

Palavra & Vida


Revista de Jovens e
Adultos da Convenção
Batista Fluminense
Ano 17 - nº 68 - 11/2021

RECOMEÇAR

UM *GRANDE*

DESAFIO

Estudo dos livros de
Esdras e Neemias



Ouçá os lições de mais uma edição da revista **Palavra & Vida** em *audiobook*, e mais uma série de outros conteúdos em nosso podcast.

Disponível em



**Palavra
& Vida**



Palavra & Vida

Revista evangélica trimestral da **Convenção Batista Fluminense**.

O intuito desta revista é servir de material de educação religiosa acerca do que é ensinado na Palavra de Deus, pela leitura e interpretação dos escritores destas lições.

Esta revista não é um manual para a vida cristã, é apenas um material de auxílio educacional. Antes de tudo **leia a Bíblia**, que é a Palavra de Deus.

Publicada pela **Convenção Batista Fluminense**, sob cuidado do **Departamento de Educação Religiosa** e produção do **DECOM** (Departamento de Comunicação).



(21) 2620-1515
contato@batistafuminense.org.br
Rua Visconde de Morais, 231
Ingá, Niterói/RJ - CEP 24210-145

Novidade!

Clique no item abaixo para ir até a página

Sumário

4	Nota Especial	
7	Primeiras Palavras	
11	Palavra do Redator	
15	Biografias	
20	Lição 1	Recomeçar: um Grande Desafio
24	Lição 2	Lançando as Bases
28	Lição 3	Mantendo o Foco em Deus
32	Lição 4	Ouvindo as Pessoas Certas
36	Lição 5	Celebrando Cada Etapa Vencida
40	Lição 6	Caminhando na Direção Certa
44	Lição 7	Esquecendo o Orgulho
48	Lição 8	Disposição e Confiança
52	Lição 9	Planejar para Vencer
56	Lição 10	Trabalhar e Vigiar
60	Lição 11	Deixando os Maus Hábitos
64	Lição 12	Consciência da Grande Obra
68	Lição 13	Não Fuja das Decisões Difíceis
72	Notas Técnicas	

CAMPANHA MISSÕES ESTADUAIS 2021

É Tempo de
**RE
CONS
TRU
IR**

"SIM, VAMOS COMEÇAR A RECONSTRUÇÃO"

NEEMIAS 2.18

www.missoesestaduais.com.br



CONVENÇÃO
BATISTA
FLUMINENSE



MISSÕES
ESTADUAIS

ON-LINE

Acampamento[📶] ON-LINE de Promotores

MISSÕES MUNDIAIS

05 E 06
FEVEREIRO

VIVA

O PODER DE
TRANSFORMAR



Esclarecimentos aos nossos queridos irmãos sobre a revista Palavra & Vida

Rio Bonito, 20 de dezembro de 2020.

Queridos pastores, líderes e mui amados irmãos.

Gratos e alegres no Senhor por suas vidas, ministérios, pela fidelidade doutrinária e conduta exemplar na sua família e igreja, manifestamos o desejo de que as bênçãos do Senhor continuem a recair sobre sua preciosa vida e ministério na igreja em que Deus o colocou.

Agradecendo a Deus pelas vidas que foram alcançadas por sua instrumentalidade e, reconhecendo que juntos sempre seremos melhores, mais eficientes, eficazes e graças a essa parceria, união e dependência absoluta de Deus, estamos concluindo o ano, com muitas dificuldades, mas cumprindo os compromissos assumidos dentro de nossos objetivos.

Ao escrever essa carta, estou em oração por sua vida, missão e desafios, lembro que não estamos sós, Deus é conosco nesse tempo de crise real e de grandes oportunidades. Sei que não tem sido fácil, para a maioria de nós, manter os projetos que Deus tem colocado em nosso coração, daí encorajá-lo a perseverar na certeza de que o Senhor da provisão fará o que for necessário para que o trabalho, resultante de Sua vontade, seja concluído.

Com muita gratidão, dou-lhe o testemunho de que a cooperação de sua igreja, tem permitido alcançar muitas pessoas nos nossos aproximadamente 60 projetos, nos pilares de plantação e fortalecimento de igrejas, capelanias e projetos especiais, onde mais de 100 mil pessoas são assistidas todos os anos e que, não fosse a vossa generosa participação, não seriam alcançadas.

O Plano Cooperativo tem importância fundamental nessa missão, pois através dele, os irmãos têm abençoado aos mais diversos segmentos e organizações de nossa denominação:

Departamento de Evangelismo e Missões, Associações, Conselho Gestor, Comunicação e Marketing, Revista Palavra & Vida, Departamento de Educação Religiosa, Convenção Batista Brasileira, Fundo de Apoio e Fortalecimento de Igrejas, Lar Batista, Fundo para Ação Social, Ordem dos Pastores Batistas do

Brasil (Seção Fluminense), Juventude Batista do Estado do Rio de Janeiro, Associação dos Músicos Batistas Fluminense, União Feminina Missionária Batista Fluminense e União Missionária De Homens Batistas Fluminense.

Da distribuição acima, **a Revista Palavra & Vida recebe 11%** e, ainda recebe ofertas de algumas igrejas sabedoras de que o Plano Cooperativo não garante sequer o pagamento da impressão da Revista.

Em atenção à gentil solicitação de informações de alguns irmãos, sentimos no dever de escrever este comunicado para esclarecer a razão de não estarmos conseguindo imprimir a Revista Palavra & Vida e, demonstrar como está a situação de receitas e despesas DESTINADAS à produção da Revista, lembrando que pagamos em 3 parcelas após produção gráfica e distribuição em 30, 60 e 90 dias após o início do trimestre.

Veja, por gentileza, o extrato do relatório financeiro apresentado e aprovado pelo Conselho Deliberativo, que acompanha todas as atividades da Convenção, nesse caso abaixo, relacionado apenas à produção da Revista:

Extrato de relatório financeiro de janeiro a setembro de 2020

Receitas

Revista Palavra & Vida	R\$ 98.671,50
Oferta Revista Palavra & Vida	R\$ 26.187,33
Total de receitas da Revista em 9 meses	R\$ 124.858,83

Despesas

Duas impressões da Revista Palavra & Vida	R\$ 182.341,19
Custo de 228 mil exemplares (só impressão gráfica)	R\$ 182.341,19
Déficit do Exercício	R\$ -57.482,36

Como se pode ver, mesmo não sendo distribuída a revista impressa, ainda não entraram recursos que sejam suficientes para pagar o que já gastamos neste ano. Com a média de contribuições do Plano Cooperativo, precisamos da arrecadação de 12 a 14 meses para ter recursos para imprimir apenas um trimestre. Desejamos muito voltar a imprimir e distribuir as revistas em todos os trimestres, o que será feito inicialmente no segundo trimestre e, posteriormente continuaremos caso haja recursos para esse fim.

Reafirmando nossa gratidão e orações para que o Senhor da obra continue nos sustentando e, especialmente sustentando nossas igrejas coirmãs que estão passando por grandes dificuldades, pois muitos membros estão desempregados ou sem o trabalho formal ou informal que tinham para o sustento de

Nota Especial

suas famílias. Peço que continuem orando por nós, pois precisamos demitir muitos colaboradores de quase todos os segmentos, para não ter que demitir nenhum missionário e manter a obra de Missões Estaduais que hoje sustenta 60 projetos, inclusive inauguramos mais uma unidade de atendimento à mulheres com dependência química, Comunidade Terapêutica Pr. Francisco e Olívia Sanches.

Sem a importante cooperação desta querida Associação, não conseguiríamos avançar, especialmente na obra de Evangelização, Missões e Educação Cristã.

Muito obrigado pelo seu exemplo de dedicação e fidelidade. Estenda nossa gratidão à sua liderança, especialmente nossos pastores.

“Que os homens nos considerem, pois, como ministros de Cristo, e despenseiros dos mistérios de Deus. 2 Ora, além disso, o que se requer nos despenseiros é que cada um seja encontrado fiel.” (1 Coríntios 4.1-2)

Desejando que todos tenham um Natal marcado pela presença de Jesus abençoado sua vida e de sua igreja e familiares, e um ano novo pleno de amor, paz, e realizações para a glória do Senhor.

Feliz 2021!

No Amor de Cristo,



Pastor Amilton Ribeiro Vargas
Diretor Executivo



Pastor Elildes Junio Macharete Fonseca
Presidente

Caso você possa, e queira contribuir para uma grande obra, entregue sua oferta para ajudar Evangelismo e Missões e custeio futuro da Revista Palavra & Vida. Lembrando que oferta que é um ATO DE AMOR VOLUNTÁRIO, será destinada 2/3 para Evangelismo e Missões e 1/3 para a revista Palavra & Vida que é parcialmente custeada pelo recurso do Plano Cooperativo. Continuando a cumprir nossa missão, em especial na obra evangelística, educacional cristã e de ação social, contamos com sua cooperação.

Repetimos: Você não é obrigado a fazer essa oferta, mas peço que você o faça, pois abençoará uma obra muito relevante.





Primeiras Palavras

Pr. Amilton Ribeiro Vargas

Diretor Executivo da CBF

Se Está Pensando em Desistir, Não Faça Isso Hoje!

Há momentos em nossas vidas em que o desejo “jogar tudo pro alto”, desistir, voltar atrás, abandonar projetos e sonhos, fala tão alto, que não conseguimos ouvir a voz de Deus. Muitas vezes o desânimo abate as nossas vidas e o sentimento de solidão nos fragiliza. Isso é mais comum do que estamos prontos a admitir.

Quando os problemas se agigantam em nossas vidas, só a misericórdia e graça de nosso Deus para não pararmos no meio do caminho, literalmente só pelo poder de Deus, que se aperfeiçoa em nossas fraquezas, persistimos, avançamos, e venceremos, pois a obra é muito grande e não podemos voltar atrás; não podemos abandonar a missão de testemunhar do amor de Deus, daí tenho uma sugestão: Imprima o tema: **“SE ESTÁ PENSANDO EM DESISTIR, NÃO FAÇA ISSO HOJE!”** e cole no seu espelho, na porta do armário que você mais usa, no “quebra sol” de seu carro, em um canto de seu notebook, em sua

mesa de trabalho, na porta da geladeira, se quiser escolha um destes versículos e cole também:

“E não nos cansemos de fazer o bem, pois no tempo próprio colheremos, se não desanimarmos.” (Gálatas 6:9)

“Mas, sejam fortes e não desanimem, pois o trabalho de vocês será recompensado.” (2 Crônicas 15:7)

“Por isso não desanimamos. Embora exteriormente estejamos a desgastar-nos, interiormente estamos sendo renovados dia após dia, pois os nossos sofrimentos leves e momentâneos estão produzindo para nós uma glória eterna que pesa mais do que todos eles. Assim, fixamos os olhos, não naquilo que se vê, mas no que não se vê, pois o que se vê é transitório, mas o que não se vê é eterno.” (2 Coríntios 4:16-18)

O apóstolo Paulo estava em Corinto, talvez com vontade de desistir,

mas apenas redirecionou sua ação missionária. (Atos 18) e recebeu suporte dos pobres irmãos da Macedônia, que através de Timóteo e Silas, enviaram-lhe oferta generosa, conforme II Coríntios 8:3-5, ***“Porquanto posso dar testemunho de que contribuíram de livre vontade na medida de seus bens, e até mesmo acima disso! Pois nos solicitaram, com muita insistência, o privilégio de participar da assistência em favor dos santos. E não simplesmente fizeram o que esperávamos, mas primeiramente deram a si mesmos ao Senhor, e a nós pela vontade de Deus”***, o que viabilizou que sua dedicação passasse à exclusividade para evangelizar, entretanto pela oposição que se levantou entre os judeus (Atos 18, 5-6) ele precisou mudar seu esforço missionário dedicando-se mais aos gentios. Lembrem que ele estava sendo tentado a parar por causa da dissensão, mas estava sensível à voz de Deus, o Senhor lhe falou em visão encorajando-o a continuar. Ele sabia que não poderia ficar calado, pois precisava obedecer à voz do Senhor: ***“Não temas, mas fala e não te cales;”*** (Atos 18:9b)

Como precisamos dessa convicção hoje, precisamos prosseguir, pois o que Deus falou ao apóstolo Paulo, ecoa também nossas mentes. Precisamos crer que Jesus Cristo está conosco para nos guardar, e assim cumprirmos a missão que Jesus nos confiou! Não podemos ser abatidos pelo desânimo ou desistir, pois ele jamais desistiu de nós! É prioritário que, a esperança renasça e que nós e, a cada dia, renovemos o nosso compromisso de fé, esperança e de

amor a Deus. Precisamos falar de Deus e de Jesus Cristo, pelo testemunho fiel de nossa fé, mesmo sem palavras, é só agir como Jesus, que sendo humano como nós, deu-nos o seu exemplo. Basta perguntar: O que Jesus faria nesta situação? Ele é nossa referência e modelo no compreender, perdoar, ajudar, acalantar, estimular, pacificar, aceitar, dar atenção, não julgar e amar. Precisamos de pessoas menos materialistas e mais espirituais, mais essencialmente “humanas” e menos coisificadas como se fossem “máquinas”, se não for assim, seremos mais vazios, tristes, solitários e infelizes.

Lembrando que precisamos aproveitar todas as oportunidades para proclamar a palavra, pois o evangelho que é o Poder de Deus para salvar e libertar as pessoas de suas misérias físicas, morais, emocionais e espirituais.

Deus conta com você como o recurso principal e, o nosso propósito é mais que uma oferta financeira, precisamos de sua oferta missionária, mas antes de ofertar qualquer dinheiro, consagre sua vida, cumpra o seu ministério, seja um missionário, um evangelista, um dizimista, faça do lugar onde Deus o colocar, um lugar de demonstrar amor, comunhão, oração e adoração.

Muito obrigado por continuar cumprindo sua missão, ajude-nos a cumprir a nossa. Dedique-se cada vez mais, pois disto depende a salvação de muita gente.

Que assim o Senhor nos abençoe e faça o Seu reino crescer.

PROJETO DE EVANGELIZAÇÃO 2021
(ON LINE E PRESENCIAL)

SIM, EU CREIO!



MISSÕES ESTADUAIS DA CONVENÇÃO BATISTA FLUMINENSE EM PARCERIA COM O MINISTÉRIO EVANGELISMO EXPLOSIVO INTERNACIONAL DO BRASIL CONVIDA TODOS PARA PARTICIPAR E MOBILIZAR SUA IGREJA PARA O PROJETO DE EVANGELIZAÇÃO ANUAL EM NOSSAS CIDADES.



INSCRIÇÕES DAS IGREJAS - WWW.MISSOESESTADUAIS.COM.BR
PERÍODO: ATÉ 15 DE DEZEMBRO



TREINAMENTO DOS FACILITADORES DAS ASSOCIAÇÕES
PERÍODO: 01 DE OUTUBRO A 19 DE DEZEMBRO



TREINAMENTOS DAS IGREJAS
PERÍODO: 02 DE JANEIRO A 13 DE MARÇO



REALIZAÇÃO DO PROJETO
PERÍODO: 01 DE ABRIL E 31 DE MAIO

Um pedacinho de Dallas em Campos



GLOBAL
COMMUNITY

DALLAS BAPTIST UNIVERSITY

Matrículas Abertas

(22) 2101-0021

colegiobatistafluminense.com.br

Av. Alberto Torres, 249 – Centro
Campos dos Goytacazes

  @colegiobatistafluminense

Colégio



Batista
Fluminense



Palavra do Redator

Pr. Alonso Colares

*Pastor da Igreja Batista de Vera Cruz,
Campos dos Goytacazes (RJ) e
Diretor da FABERJ*

"O Deus de toda a graça, que os chamou para a sua glória eterna em Cristo Jesus, depois de terem sofrido durante pouco tempo, os restaurará, os confirmará, lhes dará forças e os porá sobre firmes alicerces." 1 Pedro 5:10

É com grande satisfação que entregamos ao nosso querido povo as lições do primeiro trimestre de 2021. Quero externar a minha gratidão a Deus pela oportunidade de servi-los como redator deste trimestre que ora se inicia e peço ao Senhor que cada pessoa que ler e estudar estas lições possa ser ricamente abençoada. Agradeço muitíssimo também à minha querida esposa Sônia pelo suporte e conselhos sempre oportunos. Certamente, não teria conseguido sem seu apoio constante e orações.

Expresso também minha gratidão

ao meu líder, Pr. Amilton Vargas, Diretor Executivo da nossa Convenção Batista Fluminense, pela confiança e apoio incondicionais, bem como a toda diretoria da nossa Convenção, presidida pelo nosso dinâmico e grande motivador, Pr. Elildes Marcharete Fonseca. Também agradeço ao departamento de comunicação da nossa Convenção, representada pelo Pr. Rodrigo Zambrotti, pelo belo layout de nossa revista.

Certamente, o ano de 2020 ficou marcado para todos nós por conta dos desafios que enfrentamos. Certamente, muitos paradigmas foram quebrados, mas, também, fomos capazes de ver que podemos muito mais do que imaginávamos. Por outro lado, também foi um ano de perdas dolorosas para muitos. Perda do emprego, perda de um próspero negócio, e o tipo de perda mais significativa: a perda de um ente querido.

Mas o ano de 2020 ficou para trás, e é tempo de recomeçar. É tempo de recomeçar o compromisso com Deus, que fora perdido pelo desânimo; é tempo de recomeçar os bons relacionamentos perdidos; é tempo de recomeçar os bons sonhos que

foram destruídos na tempestade passada; é tempo de refazer o caminho com os propósitos de Deus no coração e com a esperança viva de que o Senhor nos conduzirá em triunfo.

Para encorajar a vocês nessa tarefa, propomos estudarmos importantes lições nos preciosos livros de Esdras e Neemias. Podemos ver na história desses grandes homens de Deus lições importantíssimas para sermos bem sucedidos neste novo ano. Para compor estas lições, foi convidado um grupo de líderes valorosos que militam em nosso campo fluminense. Homens de Deus que, com sabedoria e graça do Se-

nhor, expuseram de forma brilhante ensinamentos valiosos para nós. Aproveito aqui para expressar minha profunda gratidão a Deus pela vida de cada um dos nossos autores.

Não poderia deixar de registrar também, novamente, minha gratidão à nossa equipe de revisores da FABERJ pelo empenho, dedicação e zelo em revisar cada uma das nossas lições: que o Senhor possa recompensá-los por todo carinho que têm demonstrado pela Sua Palavra.

Por fim, exclamamos: É tempo de recomeçar! Feliz 2021! Deus abençoe a vocês poderosamente!

ALÉM DAS PAREDES DO *Templo*
ONDE FOR PRECISO, NO QUE FOR NECESSÁRIO
PARA QUE O *Reino* **DE DEUS SEJA**
GLORIFICADO



CONTRIBUA
JUNTOS PODEMOS
FAZER MAIS

PLANO
COOPERATIVO
Realiza

Acesse também as aulas das lições da
Palavra & Vida desse semestre em

ebad.batistafluminense.org.br

**Palavra
& Vida**

**EB
AD**

ESCOLA
BATISTA A
DISTÂNCIA

Acesso rápido à aula





MODA COM PROPÓSITO

Vista e Adore



Estilo, Conforto e Muita Qualidade!

Enviamos para todo Brasil!



@angelagcf



(21)990496397





Pr. Alonso Colares

Pr. Alonso Colares é esposo da Sônia e pai do Bernardo e do João Guilherme. Foi pastor da Primeira Igreja Batista em Travessão da Barra - São Fco de Itabapoana/RJ e atualmente é pastor da Igreja Batista de Vera Cruz - Campos dos Goytacazes/RJ. Graduado em Teologia - FABERJ, Especialista em Filosofia da Religião - UFES, Mestre e doutorando em Cognição e Linguagem - UENF. Diretor da Faculdade Batista do Estado do Rio de Janeiro - FABERJ.



Pr. Antonio Marcos

Pastor Presidente da Primeira Igreja Batista em Jardim Gláucia (Belford Roxo - RJ) e Coordenador Geral da UMHBF.

Pós Graduado em Teologia/Lato Sensu - Centro Universitário Me-

todista Bennett. Master in Business Administration (MBA) em Coach Executivo - ISEIB - Instituto Superior de Educação Ibituruna. Pós Graduado em Liderança com ênfase em Coach - Centro Universitário do Sul de Minas. Pós Graduado em Terapia de Família - Universidade Cândido Mendes. Bacharel em Teologia - Seminário Teológico Batista de Duque de Caxias. Bacharel em Teologia - Centro Universitário Metodista Bennett. Graduado em Liderança Avançada - Instituto Haggai Brasil. Psicanalista Clínica - Instituto Brasileiro de Psicanálise. Practitioner em Programação Neurolinguística / PNL - International Association of NLP Institutes/INAP.



Pr. Josué Ebenézer

Pr. Josué Ebenézer de Sousa Soares é esposo da Katia e pai do Lucas, do Murilo e da Noemi. É poeta,

pastor, jornalista e escritor. Pastor da Igreja Batista do Prado – Nova Friburgo/RJ, é graduado em Teologia pelo STBSB e em Comunicação Social (com especialização em Jornalismo), pela Universidade Gama Filho. Pós-graduando em História do Cristianismo e do Pensamento Cristão, pela FABAT; é membro da AELB - Academia Evangélica de Letras do Brasil. Apresenta o programa UMA CHANCE em seu canal no YouTube: Pr. Josué Ebenézer.



Pr. Pedro Elizio

Pr. Pedro Elizio é casado com Liliანი, com quem tem 3 filhos: Maria Luisa, Pedro Henrique e Manuela. É pastor na Primeira Igreja Batista em Paraty/RJ. Graduado em Teologia – FABAMA. Possui cursos de aperfeiçoamento nas áreas de Teologia Sistemática e Cristologia - Faculdade Teológica de São Paulo e Homilética - FABAPAR. É atualmente o 2º Secretário da OPBB-fl.



Pr. Rafael Antunes

Pr. Rafael Antunes Vieira - Casado com Rosimar - pai de Flávia e Lyvia

- Avô de Guilherme, Emily, Lucas e Eloá - Pastoreou a PIB em Cantagalo RJ - Central em Cardoso Moreira e atualmente a PIB em Casimiro de Abreu - Atuou como Vice presidente da CBF e Coordenador de Administração e Finanças da CBF - presidente das Associações- Serrana, Abanflu e Serra Litoral. Graduado em Teologia e pós graduado em história da igreja Pelo Seminário Teológico Batista Fluminense- Diretor do Centro Educacional Batista.



Lição 6

Pr. Clademir Faria

Pr. Clademir de Mendonça Faria, filho do Pr. Clademir Faria e Nadir Faria. Casado com a Ministra de Música Martha Keila Faria, e pai de Lucas (18 anos), Samuel (16 anos), Danilo e Murilo (3 anos). É Pastor da Primeira Igreja Batista do Paraíso – São Gonçalo há 16 anos, onde desenvolve seu primeiro ministério. É Bacharel em Teologia pela Faculdade Batista (STBSB) e graduado pelo Instituto Haggai Brasil.



Lição 7

Pr. Elizeu Rocha

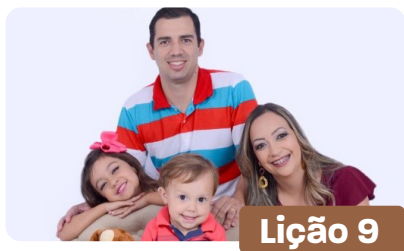
Bacharel em Teologia pela Faculdade Unida de Vitória (2011), Tecnólogo em Marketing pela Universidade Norte do Paraná (2010). Licenciatura em história pela Estácio-RJ (2019). Pós-graduado em Educação a Distância pela UNISEB (2015), Vice-presidente da Sociedade de Ensino Teológico do Rio de Janeiro. Coordenador do curso de Educação Cristã da FABERJ, Pastor presidente da Segunda Igreja Batista em Gramacho, Duque de Caxias - RJ.



Lição 8

Pr. Márcio Antunes

Bacharel em Teologia e em Direito. Pós graduado em Teologia Aplicada com Especialização em Missões e Novo Testamento. Professor na área de História do Cristianismo e Geografia Bíblica. Liderança Avançada e Workshop de Docente pelo Instituto Haggai; Arqueologia Bíblica pela Universidade Hebraica de Jerusalém, em Israel. Pastor da Primeira Igreja Batista de Pádua/RJ.



Pr. Thiago Soares

Thiago Soares da Rocha é esposo de Thamiris e pai de Thalita e Théo. É pastor há 11 anos formado pelo STBNF em Itaperuna, onde também concluiu o mestrado em teologia. Pastoreou a IB em Purilândia e atualmente está na PIB de Itaperuna, onde pastoreia desde 2016.



Pr. Ronem Rodrigues

Pr. Ronem Rodrigues do Amaral, casado com Ana Lúcia Amaral, pai

de Ronem Júnior e Pr. Rômulo, Karine e Ludimila, suas noras, Laila e Lucas seus netos. Formado no Seminário Teológico Batista Fluminense, em 1984, tem servido à denominação nas mais variadas funções. Iniciou o ministério na Igreja Batista de Ururá, Igreja Batista de Ibitioca. Secretário Geral da Associação Batista da Planície e há 21 anos pastoreia a Igreja Batista Central de Italva. Graduado em Serviço Social pela Unitins.



Pr. Gerson Januário

Pr. Gerson Januário é esposo de Selma e pai de Priscila e Raquel. É pastor da Igreja Batista Central em

Barra Mansa RJ desde 1975. Bacharel em Teologia- Pelo Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil – 1977 – RJ e Bacharel em direito – Centro Universitário em Barra Mansa (UBM – RJ). Licenciado em português e literatura –1982 pelo Centro Universitário em Barra Mansa – RJ e Licenciado em Filosofia – 1978 – Faculdade Dom Bosco de Filosofia – São João Del Rei – MG. Pós graduado em Língua Portuguesa, Didática do Ensino Superior e Gestão de Pessoas – Centro Universitário em Barra Mansa – RJ. Graduado pelo Instituto

Haggai. Conselheiro Bíblico pela ABCB (Associação Brasileira de Conselheiros Bíblicos) São José dos Campos – SP. Mestre em Ministérios – ênfase em Aconselhamento Bíblico – Seminário Palavra da Vida – Atibaia SP.



Lição 12

Pr. Davidson Freitas

Pr. Davidson Pereira de Freitas é esposo da Carla, pai da Vanessa, Daniele, Lucas, Pedro Henrique, João Victor e Luis Felipe. Pastor da Primeira Igreja Batista em Heliópolis, Belford Roxo. Graduado em Economia – UGF e em Teologia – STBSB e Mestre em Administração – UNI-GRANRIO.



Lição 13

Pr. Geraldo Geremias

Pastor há 49 anos da Terceira Igreja Batista de Macaé e ainda pastoreou 15 igrejas interinamente, Bacharéis em Teologia pelo Seminário Teológico Batista Fluminense e Ciências Jurídicas pela Faculdade de Direito de Campos (FDC), Mestre em Divindade pela University Theological Seminary (Califórnia – EUA) e vários cursos de atualização ministerial. Por vezes muitas, presidiu a Ordem de Pastores Batistas do Brasil, seção Rio de Janeiro e da Convenção Batista Fluminense, sendo conferencista no Brasil e exterior. Casado há 48 anos com a professora, educadora cristã e musicista, Maria Francisca de Oliveira Geremias e pai de Priscila, Diógenes, Joás e Josane.



Texto base: Neemias 2.5

Recomeçar: Um Grande Desafio

Por Pr. Alonso Colares

Os livros de Esdras e Neemias têm sido fontes de motivação para muitos servos de Deus no passado e no presente. Nesses preciosos livros, muitos líderes têm encontrado estratégias e motivações para desempenhar o seu trabalho com sucesso. No entanto, podemos observar, também, uma importante lição nestas jóias da Palavra de Deus: O desafio de recomeçar! Com uma cidade destruída, um povo distante e o lugar de adoração abandonado, eles enfrentaram o desafio de reconstruir tudo e foram vitoriosos nessa empreitada. O que podemos aprender com eles? Vejamos.

1. Reconhecer onde foi que errou

Não podemos ter dúvidas quanto ao fato de que tanto Esdras quanto Neemias tinham a certeza dos motivos de tantos infortúnios do povo de Israel. Eles sabiam que, a causa de tanta dor e sofrimento do cativo e de todas as humilhações que o povo sofrera, vinha dos constantes atos pecaminosos do povo. Certamente, as ações pecaminosas sempre gerarão derrotas em nossa vida.

Podemos notar, porém, tanto na vida de Esdras quanto na vida de Neemias um 'coração pronto'

para a confissão. Por exemplo, no livro de Esdras, no capítulo nono, verso sete e no livro de Neemias, capítulo primeiro, verso seis, há as intenções do coração desses servos do Senhor e o temor a Deus em seus corações. Deus sempre usa pessoas com coração e mente, totalmente, devotado a Ele.

Deus, também, usa pessoas com os corações humildes e dispostos a servir. Certamente, não será instrumento para o louvor da Sua glória, pessoas más intencionadas e com motivações que gerem práticas malignas. É imprescindível ter em mente que, o Senhor usa aqueles cujos corações e mentes estejam dispostos a servir e obedecer com humildade e mansidão. Não nos esqueçamos de uma verdade fundamental. "O Senhor resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes." (Tg 4.6). Assim, com humildade e temor ao Senhor, podemos confiar e recomeçar.

2. Vencer as frustrações, o medo e a acomodação

Além de todos os desafios externos que uma pessoa precisa enfrentar para recomeçar, podemos perceber que, muitas vezes, os piores desafios se encontram

dentro de nós mesmos. Os revezes da vida costumam imprimir muitos elementos negativos em nós. No caso do povo de Deus na Babilônia, depois de setenta anos de exílio, houve muita mudança. Provavelmente já estava aculturado; tinha a permissão de ter os seus próprios negócios e uma nova geração estava emergindo vivendo ali. Podemos, então, nos perguntar: existiriam vantagens em sair da Babilônia? Vejamos.

É relevante mencionar três elementos, a fim de compreender que o recomeço nem sempre será uma tarefa fácil. O primeiro elemento é o 'medo'. O medo impede as pessoas de ir adiante, de suplantar os desafios e adversidades da vida. Para aquele povo, por exemplo, poderia ser o medo de "perder" a estabilidade da vida da Babilônia; o medo dos perigos da viagem; o medo do projeto de reconstrução ser inviável. Esses medos poderiam passar na mente do povo.

O segundo elemento é a 'frustração'. No caso dos exilados na Babilônia, eles tinham sofrido uma derrota acachapante sob Nabucodonosor. Muitos se lembravam de toda a humilhação que foi a destruição de Jerusalém.

E essa memória, ainda, poderia estar viva no imaginário das pessoas, impedindo-as de ir adiante e vencer esse bloqueio mental.

E o terceiro elemento é a 'acomodação'. Nem todos os que estavam, na Babilônia, acabaram por voltar à Jerusalém. Somente um remanescente, ou melhor, somente "aqueles cujo espírito Deus despertou!" (Ed 1.5). O despertar de Deus é vital para vencer todos os desafios de recomeçar.

Quantos exemplos, nós podemos extrair da nossa própria vida acerca de situações que nos exigiram recomeçar, refazer o caminho e um ou mais desses três elementos (o medo, a frustração e a acomodação), simplesmente nos mantinha(m) prostrados. Entretanto, quando estamos certos de que o projeto é de Deus, não precisamos ficar escravos dos nossos medos e frustrações, pois é impossível acomodar-se, quando Deus nos desperta. Sob o despertar de Deus, aqueles homens e mulheres deixaram a Babilônia para trás!

3. Confiar em Deus e planejar as ações

Um dos segredos da boa empreitada de Esdras e Neemias foi o reconhecimento de que a "boa mão do Senhor" estava com eles. Todavia, podemos identificar traços da diferente personalidade desses dois grandes líderes. Por exemplo, em Ed 8.22, Esdras não pede ao rei uma guarnição de cavalaria: "Porque tive vergonha de pedir ao rei exército e cavaleiros para nos defenderem do inimigo pelo caminho; porquanto tínhamos falado ao rei, dizendo: A mão do nosso Deus é sobre todos os que o buscam, para o bem deles; mas o seu poder e a sua ira contra todos os que o deixam." Já Neemias, quando tem a oportunidade de voltar e reconstruir a cidade de Jerusalém, não hesita em solicitar ao rei que o mesmo dê cartas para os governadores além do rio, para que o permitam passar até que chegue a Judá. "Como também uma carta para Asafe, guarda da floresta do rei, para que me dê madeira para cobrir as portas do paço da casa, para o muro da cidade e para a casa em que eu houver de entrar." (Ne 2.7,8a).

Um leitor incauto poderia até questionar a natureza da fé des-

ses dois servos de Deus, mas eles mostraram, por meio de seus resultados e de suas realizações, que a boa mão do Senhor estava sobre eles. Eles tinham temperamentos e planos diferentes, porém, uma característica em comum: a confiança em Deus!

Às vezes, recomeçar com 'confiança' pode esbarrar em nossas limitações e inseguranças devido a nossos temperamentos. No entanto, não podemos temer qualquer projeto, se o Senhor estiver ao nosso lado.

A Bíblia Sagrada, diversas vezes, nos ensina a não temer algo, quando a direção vem do Senhor. Podemos, então, usar todos os meios disponíveis ao nosso alcance; vencer a insegurança e caminhar em triunfo, sabendo que a vitória é certa!

Conclusão

Sendo assim, recomeçar não é uma tarefa fácil! Imaginemos as ansiedades, privações e provocações que Esdras e Neemias enfrentaram, ao longo da caminhada, de reconstrução do templo e da cidade de Jerusalém. Eles, certamente, enfrentaram perigos internos e externos. Contudo, não

desistiram! Eles foram até o fim e saíram vitoriosos! O que impede você de recomeçar um bom projeto que ficou para trás? Converse com o Senhor sobre isso e peça que Ele revele a Sua vontade. Se Deus aprovar, siga em frente!

Para pensar e agir

01. Você identifica alguma insegurança em sua vida, para empreender um projeto ou recomeçar algo que foi destruído? O que falta para vencer esse desafio?

02. Qual é a maior qualidade em Esdras e Neemias para vencer? Você se identifica com essa qualidade em sua vida?

03. Você se considera 'ensinável', para aprender com os erros do passado e não mais cometê-los? Se não, o que falta para mudar?

Leitura Diária

SEG Esdras 1.1-7

TER Ageu 2.1-9

QUA 2 Timóteo 1.6-14

QUI Salmos 137

SEX Jeremias 25.1-13

SÁB Zacarias 4

DOM Neemias 2

Texto base: **Esdras 3.8-13**

Lançando as Bases

Por **Pr. Antonio Marcos**

A melhor forma de recomeçar é fazendo da maneira certa. Quando a adoração ao Senhor é a base e a prioridade, o resultado será abençoado. Aprendemos com esse texto que, as prioridades dos remanescentes foram de restaurar a casa e o altar do Senhor. Para recomeçar bem, antes de tudo, é necessário ter o Senhor como prioridade em nossa vida.

1. Quando lançamos as bases, Deus envia os recursos necessários para recomeça

Certa vez, um diácono virou-se para o seu pastor e disse: "Pastor,

para iniciar a construção do templo, o senhor inicialmente só vai precisar de uma pá e uma enxada, pois, após conclusão da primeira sapata, Deus enviará os recursos necessários". Semelhantemente, foi o que aconteceu com o povo Judeu, Deus enviou os recursos necessários, conduzindo a história e agindo através da vida de Ciro, rei do Império Persa, que invadiu e derrotou a Babilônia em 538 a.C. Inesperadamente, um dos seus primeiros atos oficiais foi autorizar o retorno dos Judeus exilados à Palestina e a reconstrução de seu Templo em Jerusalém, restauran-

do assim seu Culto Nacional (Ed 1.2-4). Não obstante, muitos Judeus decidiram ficar no conforto da Babilônia estabelecida e civilizada, em lugar da dificuldade da Judeia empobrecida.

A política da liderança do rei Ciro era restituir os deuses dos povos conquistados ao seu santuário. Aos Judeus foram restituídos todos os pertences do Deus de Israel. Logo, foram devolvidos cerca de cinco a seis mil utensílios de ouro e prata (Esdras 1.1-11). Sobretudo, o Rei também encorajou o povo a retornar a sua terra e, no segundo ano após a volta, 536 a.C., Zorobabel assumiu a liderança sob a orientação de Deus e, logo, se apresentaram quatro líderes de quatro famílias de Levitas, para assumirem o trabalho (Esdras 3.8,9).

Vejamos a soberania de Deus: Ele usou a vida de um Rei pagão para cumprir os Seus propósitos. Creia que Ele esteja agindo em seu favor, preparando os recursos e tudo o que for necessário para a realização da obra. Portanto, coloque o Senhor como prioridade na sua vida.

2. Quando lançamos as bases, é imperativo usarmos instrumentos adequados

No ano de 2020, foi mencionado, em demasia, acerca de EPIs (Equipamentos de Proteção Individual), visto que, eles têm como finalidade proteger o trabalhador dos prováveis riscos que ameacem a sua segurança e sua saúde no trabalho. O emprego dos EPIs, de forma correta, foi essencial para proteção dos profissionais da área da saúde no combate à Pandemia da COVID/19.

Por analogia, os que retornaram do exílio seguiram um protocolo de atividades. A reconstrução do Altar fez parte deste 'protocolo'. Ele foi reconstruído e, por conseguinte, os sacrifícios regulares foram oferecidos nas épocas indicadas e todas as Festas foram restabelecidas, de acordo com o que estava prescrito da Lei de Moisés. Houve uma ênfase sobre a Oferta de Holocausto que, diferentemente da Oferta pelo Pecado, representava a dedicação do adorador a Deus. Em vista disso, vemos a sinceridade e a espiritualidade da adoração que os Sacrifícios estabeleciam (Esdras 3.1-6).

No texto de Esdras 3,8,9, percebe-se que tudo foi feito exatamente da forma correta, até mesmo na contratação de pedreiros e carpinteiros; as pedras deveriam ser cortadas e a madeira obtida nas colinas do Líbano, igualmente da mesma fonte da qual Salomão conseguiu o material para a construção do primeiro Templo (2 Cr 2,8,9). Em conformidade à santidade da tarefa, os Levitas foram encarregados para supervisionar os trabalhadores. Em seguida, após a colocação das últimas pedras do alicerce, foi realizada uma grande celebração, onde os Sacerdotes estavam paramentados, de forma adequada, trajando suas vestes e com as trombetas em suas mãos, e os Levitas estavam com seus instrumentos e louvavam a Deus em duas vozes: "Louvai ao Senhor, porque ele é bom; porque a sua benignidade é para sempre" (Salmos 136).

Deus é Santo! Todos os protocolos foram cumpridos por meio de uma liderança comprometida. Creia que Ele esteja agindo em seu favor. Portanto, lancem os alicerces e declarem que o Senhor é bom; porque a sua benignidade é para sempre.

3. Quando lançamos as bases, as lágrimas de tristeza são contidas pela alegria do recomeço

Surpreendentemente, estamos diante de uma autêntica explosão de emoção, um misto de 'tristeza' e 'alegria'. Visto que o choro pode ser desencadeado por diversos estados emocionais, as lágrimas expressam 'emoção' e podem exercer um impacto positivo na saúde física e psicológica, aliviando angústia e aflição. Além do mais, pode também ser interpretado como um pedido de ajuda. Todavia, o choro não significa que uma pessoa seja fraca, sentimental ou impotente. Dessa maneira, o choro é uma emoção que o próprio Senhor Jesus experimentou (João 11,35).

Ora, nessa parte final do nosso estudo, encontramos uma multidão de aproximadamente 500.000 pessoas reunidas, tanto as que vieram do cativeiro, como as que ficaram em Jerusalém. Essas pessoas estavam ao redor daqueles que lançaram as 'bases'. As mais velhas, as quais viram a beleza do primeiro Templo construído por Salomão, estavam chorando ao observar o novo Templo de medida inferior. Por outro lado,

havia, no meio do povo, pessoas que davam brados de alegria pelo lançamento das bases do Templo. Finalmente, aquele seria o início da reconstrução do Templo, o qual seria inaugurado cinco anos depois (Esdras 3,8,9).

Deus é Poderoso! O choro dos mais velhos foi sufocado pela alegria do povo. Creia que Ele esteja agindo em seu favor. Celebre ao Senhor com brados de alegria. "A glória desta última casa será maior do que a da primeira" (Ageu 2,9a).

Para pensar e agir

Dessa forma, nesta lição, apre(e)ndemos que quando existe o desejo de recomeçar, o melhor meio é fazer da maneira correta: buscar primeiro o Reino de Deus e a sua Justiça. Visto que, o povo, o qual retornou do exílio babilônico, priorizou o Senhor em sua vida, como resultado dessa demonstração pública, houve à restauração do Altar, bem como o lançamento das 'bases' para a reconstrução do Templo. Nesse prisma, então, reflita:

1. Deus usa qualquer pessoa para cumprir os Seus propósitos e envia os recursos necessários;

2. Deus requer de cada pessoa uma postura correta diante da execução da Sua obra;

3. Deus não pode ser limitado pelo tamanho da estrutura de um Templo ou por um espaço físico.

Bibliografia

CHESTER, Mulder O. *et al.* **Comentário Bíblico Beacon: Josué a Ester**, volume 2, 3.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009.

MESQUITA, Antonio Neves de. **Estudo nos livros de Crônicas, Esdras, Neemias e Ester**. Rio de Janeiro: Casa Publicadora Batista, 1974.

ORR, Guilherme W. **Trenta e nove chaves para o Velho Testamento**: um manual prático para estudo bíblico. São Paulo: Batista Regular, 1997.

Leitura Diária

SEG SI 118.22 e Ef 2.20

TER 1 Pe 2.6-10 e Mt 7.24-27

QUA SI 24.1 e Ag 2.8

QUI Isaías 43.10-13

SEX 1 Co 11.1 e 1 Pe 1.15,16

SÁB Mt 5.4 e SI 30.5

DOM Neemias 8.10-12

Texto base: Esdras 4.1-3

Mantendo o Foco em Deus

Por Pr. Josué Ebenézer

O estudo de hoje se propõe a mostrar que, quando recebemos uma missão da parte de Deus, precisamos cuidar para a cumprirmos com qualidade. Para tanto, não podemos perder o foco.

1. Ser, mas não pertencer

Perceber o fato de que tanto Ciro quanto Dario I, reis persas, estavam determinados a cooperar com a reconstrução do templo de Jerusalém pode parecer estranho para muitos. Para esses soberanos, o que era fundamental era manter a paz no meio do povo e garantir o recolhimento dos impostos. Mas sabemos que isso

não era meramente uma questão política. Acima de tudo, havia um Deus que tem propósitos e que usa a sua criatura do jeito que quer, na hora que precisar e como bem entender.

Aprendemos uma preciosa lição aqui: Somos deste mundo, mas não pertencemos a este mundo. Estamos aqui temporariamente. Porém, adquiridos que fomos por alto preço e em Cristo Jesus justificados, pertencemos agora ao Reino de Deus. Quero destacar esse fato, para lembrar que o cristão só conseguirá cumprir sua missão de forma satisfatória, quando não priorizar as ques-

tões humanas, terrenas. E isso só será alcançado à medida que tiver consciência de missão, estiver afinado com o propósito de Deus para sua vida e consagrar-se ao Senhor para uma vida útil.

2. Deus tem uma missão para seus servos

Quando a gente olha para o propósito de reconstrução do Templo – a busca da glória da segunda casa para testemunhar do poder do Deus de Israel – e a restauração de Jerusalém por intermédio de Neemias, a partir da reconstrução de seus muros, percebemos como cada indivíduo tem um propósito divino para si: Esdras (na reconstrução da muralha de Jerusalém e nas reformas religiosas); Neemias (na influência junto a Artaxerxes e, também, na reconstrução da muralha de Jerusalém e nas reformas religiosas); Zorobabel (como líder cívico, na reconstrução do Templo); Josué (como sacerdote, líder espiritual, também na reconstrução do Templo); Ageu e Zacarias (como profetas que falam a palavra de Deus ao povo).

Como servos do Altíssimo, devemos conhecer o propósito de Deus para nossas vidas e viver

para agradar a ele. A nossa caminhada terrena pode nos apresentar barreiras e obstáculos que a dificultem, mas devemos estar atentos. Não há coisa melhor do que estar no centro da vontade de Deus.

3. Identificando os opositores do projeto de Deus para nós

O texto básico nos remete para a realidade de que o nosso sucesso pode atrair aliados de última hora, que no lugar de somar poderão desagregar e provocar perdas. Diz o texto que o avanço da obra de reconstrução do Templo chega aos ouvidos dos adversários de Judá e Benjamim. O que isso quer dizer?

A reivindicação deles foi: "Deixai-nos edificar convosco; pois, como vós, buscamos o vosso Deus; como também nós lhe temos sacrificado desde os dias de Esar-Hadom, rei da Assíria, que nos fez subir para aqui" (Ed.4.2). É bem provável que os líderes da reconstrução do templo tivessem tido um momento de instabilidade – e isso é frequente quando

se enfrenta opositores, em qualquer época e lugar –, quando foram instados a tomar a decisão se aceitariam ou não essa cooperação. Mas, por fim, tomaram a decisão certa, como veremos mais adiante.

Alguns desafios nos são apresentados para não perdermos o foco, quando estamos diante de pequenos ou grandes feitos que nos ajudam a cumprir a missão que Deus nos deu. Vejamos:

1. Para não perder o foco é preciso ter consciência de missão. É fácil perder o foco quando não se tem certeza de qual o propósito da sua existência terrena e o propósito de Deus para a sua vida no sentido espiritual.

2. Para não perder o foco é preciso saber que encontraremos opositores pela frente. Se temos ciência de que não vamos agradar a todos, precisamos nos preparar para a oposição, a começar do conhecimento de sua existência.

3. Para não perder o foco é preciso ter discernimento espiritual.

Mas a oposição pode ser interna ou externa. E como identificá-la? E como saber de onde vem? Com discernimento espiritual, que é dom do Espírito, somos capacitados a compreender o que os homens estão pensando, maquiando, se há sinceridade ou se existe algo por trás das intenções daqueles que se aproximam de nós, de forma particular, e do povo de Deus, de forma geral.

4. Para não perder o foco é preciso agir com sabedoria diante dos opositores. A sabedoria, como disse Tiago, é virtude a ser conquistada. Quem não a tem, deve pedir a Deus (Tg.1.5).

4. Fazendo a opção de manter o foco

O uso dos dons de sabedoria e de discernimento espiritual por parte dos líderes Zorobabel e Josué (bem como dos demais chefes dos pais de Israel), nesse contexto, foi algo fundamental para que eles não perdessem o foco, envolvendo-se com quem poderia contaminar o seu projeto que era tridimensional: político, cultural e religioso, embora a questão religiosa/espiritual sobressaísse.

O comportamento desses líderes contradiz o seguinte ditado popular: "toda ajuda é bem-vinda!". Nem sempre. É preciso avaliar, e Deus pode nos capacitar a perceber isso, se a ajuda oferecida vem pra cooperar ou para instalar confusão no seio da Igreja.

Muitas vezes, como cristãos, somos instados a tomar decisões que a princípio nos incomodam, geram incertezas e provocam contrariedades. Mas, quando descansamos no poder de Deus e temos consciência de que fizemos escolhas calcadas, não no que pensamos ou queremos, mas na mente de Cristo que nos dirige, então "a paz de Cristo", que faz o arbitramento sobre os corações fiéis, mostrando como anda a nossa segurança em Deus, nos enche da tranquilidade necessária para prosseguir nossa jornada terrena, com alegria e fé.

Para pensar e agir

1. Você possui convicção acerca dos propósitos de Deus para sua vida? Tem se esforçado para

cumprir sua missão aqui na terra, a partir de sua família?

2. Você tem consciência que poderá enfrentar opositores ao procurar cumprir sua missão? Tem pedido a Deus sabedoria para vencer os obstáculos?

3. Você tem procurado manter o foco, não permitindo que influências nocivas encontrem espaço na sua vida?

4. Você tem exercido o discernimento espiritual para avaliar comportamentos desviantes e não se deixar levar por ofertas tentadoras que possam vir e tentar desviá-lo da sua missão?

Leitura Diária

SEG	Esdras 4.1-3
TER	Jeremias 29.8-14
QUA	Ageu 2.1-9
QUI	2Crônicas 36.20-23
SEX	Mateus 6.19-34
SÁB	Esdras 10.1-17
DOM	Colossenses 3.15-17

Texto base: Esdras 5.1-2

Ouvindo as Pessoas Certas

Por **Pr. Pedro Elizio**

O objetivo da presente lição é refletir e avaliar sobre aquilo que precisa ser mudado na retomada do caminho a trilhar num contexto de múltiplas informações e crises. As lições até aqui delineadas têm pavimentado uma estrada segura, a fim de continuarmos avançando e retomando a confiança, após um período extremamente desafiador, que foi o ano de 2020.

Mas como fazê-lo? O nosso ponto de partida é nos certificarmos daquilo que "temos visto e ouvido" (Atos 4.20) para que tenhamos a autoridade espiritual necessária para nos orientarmos no caminho e orientar outros. Para tanto, é necessário e imprescindível ouvir as pessoas certas, observando o que tem acontecido à nossa volta e em

nossa sociedade. Neste contexto de hipermodernidade, como chama o filósofo Gilles Lipovestsky, cresce exponencialmente os "influenciadores digitais", exigindo de cada um de nós atenção redobrada e conhecimento bíblico profundo. Em meio a tantas "influências" e opiniões, vimos surgir as "fake news": nome novo e moderno para a conhecida e maléfica mentira (alguns preferem chamar de meias-verdades), gerando uma real guerra de versões e "visões" do mesmo fato. Toda narrativa tem se mostrado uma tentativa de construir algo e, ao mesmo tempo, de desconstruir fundamentos e princípios sólidos. Sendo assim, a nossa atenção se volta para o mundo a nossa volta e, concomitantemente, para a Palavra de Deus, compreendendo o que aconteceu com o povo de Is-

rael, aplicando-o ao nosso tempo.

1. O contexto

O povo de Israel, após um grande período no cativeiro (70 anos), fruto da sua desobediência à aliança (Deuteronômio 28), tem a possibilidade de retornar a Jerusalém quando Ciro, o persa, ao vencer os babilônios, adota uma política de repatriação. Um mover de Deus na história e restauração do seu povo (Esdras 1).

Nesse contexto, os israelitas se viram diante de muitos desafios, dentre estes, a reconstrução do templo de Jerusalém, que havia sido destruído por Nabucodonosor, rei da Babilônia (II Reis 25, 8-17). O livro de Esdras trata diretamente dos avanços e retrocessos desse desafio. De um lado os avanços, as motivações e a retomada da reconstrução (Esdras 3), do outro a estagnação (Esdras 4). Começaram a obra, porém, em meio ao recomeço, tudo parou novamente. O que se interpõe entre o sucesso e o fracasso de um projeto? As pessoas a quem estamos ouvindo e a direção para onde estamos olhando têm muito a dizer-nos a esse respeito. Enquanto em Esdras 3, o clima é de segurança, ânimo, devoção e adoração com a respectiva retomada da construção, Esdras 4 fala de desânimo, perseguição e paralisação da obra.

Qual a explicação? O povo havia dado ouvidos às pessoas erradas e

suas influências. Percebe-se que indivíduos mal-intencionados "plantaram" desânimo e medo no povo (Ed. 4. 4-5). Nesse contexto, os profetas Ageu e Zacarias exortam veementemente a retomada da construção que, por motivos econômicos e inimizadas com os samaritanos, ficou paralisada por dezesseis anos (Ed 4.24-5.17). Apesar das circunstâncias desfavoráveis, dos problemas, das lutas, era preciso recomeçar novamente! Para tanto, deveria ouvir as pessoas e as orientações corretas!

2. Quem são as pessoas certas?

Quando pensamos sobre a quem devemos ouvir, pode ser que de forma imediata tenhamos em mente a orientação apresentada por Deus no momento da transfiguração "A Ele ouvi" (Mt 17.5). Mas o fato é que, em meio às decisões e pressões do dia a dia, perdemos o foco e, assim, escutamos vozes que podem nos levar ao erro.

Por esse motivo, é importante estarmos cercados de pessoas certas. Os profetas Ageu e Zacarias foram os homens que trouxeram as orientações adequadas, falando "*em nome do Deus de Israel*" (Ed.5.1). Não bastava apenas profetizar coisas sobre Deus, pois os falsos profetas já haviam causado muitos estragos em meio ao povo, afirmando em nome dEle coisas que não estavam autorizados a falar. Assim, o livro de Esdras acrescenta uma sentença fi-

nal “que estava sobre eles” (Ed.5.1).

a. Pessoas certas são aquelas que estão cheias do Espírito Santo e falam em nome de Deus – Esdras 5.1

Ageu e Zacarias eram homens que falavam em nome de Deus. Não basta apenas ouvir àqueles que afirmam falar coisas sobre Deus. Os conselhos que trazem vida e transformação precisam vir de pessoas que tenham uma vida de intimidade e profundidade com o Senhor. É o Espírito Santo quem deve orientar nossas ações, sempre em conformidade com as Escrituras.

b. Pessoas certas apresentam palavras de encorajamento e consolo

O profeta Zacarias nos aponta uma verdade que devemos observar. Temos que ter o cuidado de, mesmo em meio à exortação, apresentar encorajamento e consolo: “Então o Senhor respondeu palavras boas e confortadoras ao anjo que falava comigo” (Zc 1.13).

Conforme afirma John MacArthur, na introdução ao livro de Zacarias, o profeta animou o povo para retomar a obra do templo, chamando a atenção dos judeus não apenas para o presente, mas também para o futuro, com a esperança da vinda do Messias. Segundo o comentarista: *“As palavras de Zacarias são, portanto, ‘boas, (...) Consoladoras’ (1.13) tanto para os exilados do tempo do profeta quanto para o remanescente do povo*

escolhido de Deus para o futuro.”

3. Ouvir requer disposição para obedecer (Ed 5.2)

Após compreender as orientações apresentadas, o povo retoma imediatamente a construção do templo. Era preciso mais do que apenas ouvir o que era certo, deveriam colocar em prática todas as ordens dadas por Deus através dos profetas.

Um dos grandes dilemas que vivemos não é saber o que é certo (as pessoas sabem perfeitamente), mas a disposição que temos de colocar as orientações que o Senhor nos apresenta. Por esse motivo, não basta apenas ouvir, é preciso decidir obedecer. Zorobabel, líder político, e Josué, líder religioso, tomaram a decisão de recomeçar imediatamente o trabalho, mesmo sabendo que poderiam enfrentar oposição. Mas havia uma certeza: Deus estava com eles (Leia Ed.5.5 / Zc.4.6).

Ouvir sem obedecer traz sérias consequências (Ag. 1. 5-11)

O profeta Ageu apresenta aos israelitas as consequências da sua desobediência. O povo estava vivendo de maneira egoísta e experimentando a miséria social e econômica. Ao se esquecerem do Senhor e abandonarem seus postos de trabalho, Deus trouxe punições sérias, como afirma o Dr. Russell Shedd em seu

comentário “Por causa da negligência deles com o Senhor e Sua casa, o Senhor não derramaria Suas bênçãos”. Não podemos cometer o erro da negligência se desejamos recomençar. Se ouvirmos a voz de Deus através de homens que Ele mesmo tem levantado para nos orientar, então desobedecer trará consigo consequências desastrosas.

4. Ouvir exige compromisso e empenho (Ag. 1. 13-15; Ed 5.2)

Os profetas estavam com o povo e a obra havia recommençado e, agora, deveria ser concluída. Para isso, era necessário empenhar-se para cumprir a orientação do Senhor. Nesse momento, através do profeta Ageu, Deus envia uma palavra de motivação: “*Eu estou com vocês*” (Ag. 1.13). Quando nos dedicamos a cumprir a vontade de Deus, a presença dele faz toda a diferença. Deus é quem garante o sucesso do trabalho, provendo os recursos necessários (leia Zc. 1.16-17).

No livro *O Peregrino*, de John Bunyan, há um momento em que o peregrino para sua caminhada, ficando à beira do caminho. Diante disso, ele recebe orientação e ânimo para recommençar. Assim também devemos saber que recommençar exige dedicação. E nesse recommenço, estar cercados de pessoas comprometidas com Deus e a sua palavra faz toda a diferença.

Para pensar e agir

1. Quem são as pessoas que nos cercam? Quais características delas marcam a sua vida e história? Precisamos pensar para quem abrimos o nosso coração e de que maneira isso nos influencia.

2. Estamos dispostos a obedecer? Obedecer é o segredo do sucesso. A desobediência pressupõe castigo. Não basta ouvir diariamente a vontade do Senhor e seus conselhos, se não decidimos colocá-los em prática.

Bibliografia

Bíblia do Ministro – NVI – Edição 2003 – VIDA

Bíblia de Estudos MacArthur – Almeida Revista e atualizada - Edição 2010 – SBB

Bíblia Shedd – Almeida revista e atualizada – edição 2008 – Vida Nova

O Peregrino – John Bunyan – Edição 2008 – Mundo Cristão.

Leitura Diária

SEG Esdras 5.1-17

TER Ageu 1.1-15

QUA Ageu 2.10-23

QUI Zacarias 1.1-21

SEX Zacarias 2-3

SÁB Zacarias 5

DOM Zacarias 6.1-15

Texto base: **Esdras 6.13,16**

Celebrando Cada Etapa Vencida

Por **Pr. Rafael Antunes**

No processo de recomeçar, considerar a importância de cada etapa da construção é de suma importância. É necessário também, descobrir a motivação para entrar na obra. Os problemas são reais e se apresentam com toda força.

Após 13 anos de trabalhos interompidos (provavelmente, de 529 a 516 a.C.), os judeus concluem a obra do templo, motivados pela pregação dos profetas Ageu e Zacarias (ver Esdras 5.1,2).

Vivemos um tempo de busca por coisas grandes, mas sem consistência, o que nos leva a um processo de não valorização das etapas. Jerusalém não estava total-

mente reconstruída, no entanto, o templo sim, e isso era uma grande conquista para o povo. A Casa de Deus, lugar de adoração e comunhão, estava liberada para abrigar o povo na sua mais importante obra. Então, reflita: Como não agradecer, mesmo que seja apenas uma etapa concluída?

Quero desafiá-lo a pensar comigo na situação atual da humanidade. Um tempo estranho de muitas incertezas e grandes perdas. Diante desse quadro caótico, a igreja precisa reagir, e a melhor maneira de fazer isso é trabalharmos três aspectos nessa nossa leitura de época (ver 1Crônicas 12.32): **a análise das circunstâncias, o conheci-**

mento do projeto e a fé na credibilidade do Autor. Estes aspectos proporcionam tranquilidade e disposição para realizar a obra necessária, além, é claro, da vontade de vê-la concluída, o que estimula a observação cuidadosa de cada etapa vencida.

1. Análise das circunstâncias

No capítulo 4 de Esdras, encontramos a ação dos inimigos fazendo com que a reconstrução do templo fosse interrompida. Situação difícil!

Analisando o atual momento, não é difícil perceber que tem havido uma intenção velada, mas galopante, de impedir que a igreja cumpra a sua missão. Olhamos para tudo o que está acontecendo e é notório que uma das ações mais cruéis para tal intento obstaculante é a tentativa de desqualificar a igreja como instrumento de bênção na terra. Muitos cristãos, por causa das dificuldades deste tempo, estão se entregando a um esmorecimento quase que total da fé e, conseqüentemente, da responsabilidade com a missão que recebemos.

Olhando o texto de Esdras 5.1,5, percebemos que a análise das circunstâncias de maneira equilibrada faz com que Ageu e Zacarias assumam a responsabilidade de desa-

fiar o povo em *"Nome do Deus de Israel, cujo Espírito estava com eles"* (5:1), a edificarem a Casa de Deus.

As circunstâncias causadas pela pandemia afetam o emocional e o espiritual de todos nós e têm levado muitos cristãos a se esquecerem dos feitos maravilhosos de Deus. Estamos impedidos de viver toda a liberdade da comunhão através das reuniões presenciais. No entanto, temos tido uma grande oportunidade de fortalecimento dos laços familiares, do estudo da Palavra, de um tempo maior para a oração, de chegarmos virtualmente a muitos que nunca alcançaríamos. Talvez você diga que continuamos presos, com dificuldades. Sim, estamos, porém essas importantes etapas do processo de reconstrução espiritual acima referidas, que há muito tempo estavam esquecidas, estamos tendo a oportunidade de reconstruir em nossas vidas e, por isso, devemos celebrar.

Entender este momento será de fundamental importância para nossa vitória. Os adversários não desistem com facilidade, e no capítulo 5.6,17 fazem uma consulta ao rei Dario, invocando a história e questionando a legitimidade de quem ordenou a reconstrução. Outro entrave para o processo.

Mais uma vez, Deus permite aos

judeus entenderem que etapas são importantes e eles contemplam Deus usando Dario de uma forma poderosa para abençoar e fazer acontecer aquilo que desejavam. Precisamos depender de Deus e acreditar que é no vivenciar das etapas que percebemos os detalhes, conhecemos as dificuldades e sentimos, em meio às circunstâncias, o poderoso agir da proteção d'Aquele que nos comissionou.

2. Conhecimento do projeto

Em todo processo de construção, a importância de um arquiteto é de grande valor. Ele faz com que leigos vislumbrem aquilo que sonham ver realizado. Quando seguimos o projeto, mesmo que demore um pouco ou muito, nos alegramos diante de cada etapa concluída por já sabermos o que ainda está por vir.

Atentemos, porém, para a atitude de Tatenai, o governador, e seus companheiros, que fizeram pontualmente segundo o que decretou o rei Dario. Quero destacar: **PONTUALMENTE** (6.13). Assim, pergunto: como estamos tratando a obra que Deus nos confiou? Será que, de fato, estamos preocupados em conhecê-la na sua totalidade para que, então, possamos definir as es-

tratégias?

Acompanhando projetos elaborados por amigos arquitetos, vejo a facilidade com que as famílias se alegram com a conclusão das etapas, em virtude de perceberem que o próximo desafio está ali, bem diante dos olhos. Perceber que Deus deu a vitória na etapa e ter clareza quanto ao próximo passo é estimulante, e assim é preciso dar atenção a este fato: conhecer o projeto.

Como igreja de Cristo, somos o grande projeto de Deus e aí está o desafio. Não devemos olhar para os empecilhos ou olhar para nós mesmos. Devemos seguir as orientações do Autor, cumprir as etapas e saber que na conclusão de cada uma, temos motivos para celebrar o feito de Deus (Esdras 6.16).

Em um final de tarde, durante nossa viagem missionária à Amazônia, entregamos aos missionários duas bolas. Ao olharmos para eles, estavam chorando e resolvemos perguntar o porquê, e eles nos responderam: *"Este era nosso sonho, pois evangelizamos os meninos através do esporte, mas não tínhamos as bolas."* Pense comigo: isso não seria razão de celebração?

3. Credibilidade do Autor

O decreto do rei Dario em Esdras 6.8, mostra Deus cumprindo, independentemente das circunstâncias, o que prometeu. Seremos gratos e com motivos para celebrarmos, quando confiarmos incondicionalmente no Autor do projeto: o Deus de Israel. Neste tempo, precisamos nos apresentar para a realização do projeto assim como os judeus se apresentaram (6.17,18). Precisamos entender que celebração é a manifestação pessoal daquilo que sinto e vejo Deus fazendo, antes de tudo na minha vida e, então, recomençar. Não será tão difícil quanto parece. Diante das adversidades, a igreja precisa estar de pé, atuante, criativa, aceitando os desafios e se aprimorando para este novo tempo. Assim, louvo a Deus por ver cada etapa concluída e saber que só foi possível porque Deus nos abençoou. Louvo porque estou tendo oportunidade de recomençar e isso é evidência de preservação da parte de Deus, que cuida de mim. Louvo a Deus por ver que, mesmo em meio a adversidades, somos em Cristo mais que vencedores. Louvo a Deus por saber que, mesmo imperfeito, ainda assim, Ele me ama, cuida de mim e me usa como instrumento abençoado e abençoador. Considere, portanto, tudo que já enfrentei, como etapas cumpridas em meu

processo de construção, e logo consigo ver com motivação a próxima etapa a ser iniciada (Hebreus 12.1). Celebro cada etapa por saber que cada uma faz parte do cumprimento da promessa do Autor e nele confio, pois já sei como a obra será concluída (Filipenses 1.6).

Para pensar e agir

1. A conclusão de um projeto é o objetivo de todos que iniciam uma obra. No entanto, aprender a valorizar cada etapa ajudará, e muito, na manutenção da satisfação e no encorajamento para o início da próxima etapa, que tende a ser mais difícil.

2. Assim como fizeram os filhos de Israel, celebremos com regozijo cada etapa concluída, até que possamos chegar à conclusão desta grande obra, quando veremos o nosso Deus face a face.

Leitura Diária

SEG	Esdras 3.1,7
TER	Esdras 3.8,13
QUA	Esdras 4.1,23
QUI	Esdras 5.1,5
SEX	Esdras 6.1,12
SÁB	Esdras 6.13,15
DOM	Esdras 6.16,18

Texto base: **Esdras 7.10**

Caminhando na Direção Certa

Por **Pr. Clademir Faria**

Esdras é citado como um escriba hábil na Lei de Moisés e tem a tarefa primordial de ensiná-la aos que não a conheciam (Ed 7.25). Dentre as suas características, deveria sobressair a de um homem intérprete da Palavra de Deus, professor, daqueles que procuram conhecer a Lei, cumprir e vive-la, e só então ensinar. Eu e você, crentes em Jesus, fomos chamados por Cristo para esta missão: "Ide e fazei discípulos" (Mt 28.19). Esta é a direção certa para a vida do discípulo de Cristo.

Vejamos então três elementos importantes na vida desse ho-

mem de Deus, para somar na vida daqueles que vivem o grande desafio de recomeçar na direção certa.

1. A disposição de conhecer a vontade de Deus

Vivemos em um tempo em que cada dia surge novidades contrárias à Palavra de Deus. A revelação bíblica ficou em segundo plano, dando lugar a experiências místicas que satisfazem o ego humano. A corrida desenfreada em busca de milagres imediatistas tem substituindo o examinar

meticuloso da Revelação Divina. Estamos diante de uma geração frustrada espiritualmente, oca e carente de direção.

Esdras sabia que a verdade estava na Escritura. A Bíblia precisava ser trazida para o lugar que lhe pertencia. Apenas era necessário um homem com o coração disposto a ser ensinado junto com o seu povo. Então Esdras parte de Babilônia rumo a Jerusalém, carregando não apenas sua bagagem de viagem, mas um coração disposto. Como um estudioso e exímio conhecedor das Escrituras, Esdras sabia que nela estava o caminho para conhecer a vontade de Deus, então ele dispôs o seu coração para conhecer o querer de Deus. Precisamos dessa disposição também. Precisamos valorizar a Palavra. Precisamos viver experiências profundas com o Soberano Deus através da leitura e o estudo da Sua Palavra, para assim também contagiar outros. Conduzir pessoas até a vontade de Deus só será possível se a Bíblia for conduzindo-nos. Só é possível chegar a Deus se o conhecermos, só é possível conhecer a Deus se ouvirmos sua voz.

2. A habilidade de transmitir a vontade de Deus

O versículo seis, do capítulo sete, do Livro de Esdras, fala dele como um homem entendido e conhecedor da Palavra, "hâbil na Lei de Moises dada pelo Senhor". (Ed 7.6). Além de sacerdote, Esdras era escriba, tinha recebido uma autoridade governamental, um cargo como secretário designado para executar algumas funções de confiança, como, por exemplo, fazer o controle e alistamento de contingente, também era um revisor literário e, o que já foi falado anteriormente, fazia cópias de textos sagrados (Ed 7.11,14,25; Ne 8)

Esdras estabeleceu estratégias, orientado pelo Senhor, para levantar uma comunidade empobrecida cultural, social e espiritualmente. Ele avalia as condições do povo judeu com o objetivo de fazer as mudanças necessárias. Esdras identifica que a raiz do problema estava no distanciamento do povo das Escrituras Sagradas. E, com alegria, vemos que o povo aceitou a orientação de Esdras e seguiu seus conselhos. A Habilidade em transmitir a vontade de

Deus a um povo carente de luz vem de um preparo minucioso, de uma busca incansável de melhores estratégias e principalmente de vivermos inteiramente debaixo da boa mão do Senhor (Ed 7:9 e 28). A missão de Esdras não era nada fácil, como também a nossa realidade hoje. Lembremo-nos das palavras desse homem de Deus: *“Assim visto que que a mão do Senhor, meu Deus, estava sobre mim, encorajei-me...”*

Confiemos! Dependamos do Senhor! Ele nos orienta, Ele nos ensina, Ele nos mostra a melhor forma de transmitir o seu querer, a Sua Palavra.

3. O Caráter de viver aquilo que o Senhor deseja que vivamos

O livro de Esdras nos apresenta este personagem como alguém que vivia o que pregava. Esdras não revelou ser um homem com atitudes distantes da sua fé. Ele era estudioso, letrado, o que já sabemos, porém não era apenas isso, Esdras era um conhecedor e um hábil orador, coerente e conhecido pela sua integridade e caráter. Tudo na vida e ministério

de Esdras apontou para Deus e sua vontade. Ele falava e discursava bem, mas sua intenção não era atrair atenção para si mesmo, mas para que o povo enxergasse nele o Senhor. Assim aconteceu: todos em volta conseguiam enxergar Deus nele. O seu discurso e o seu caráter estavam afinados.

Quando olhamos o ministério do senhor Jesus, podemos ver a mesma atitude que até hoje nos ensina: mesmo sendo Deus, apontava sempre os olhos da humanidade para o Pai. As palavras de Jesus eram cativantes, multidões o seguiam maravilhadas, porém a cada passo, a cada milagre, o Pai era glorificado.

Vivemos tempos difíceis. Os púlpitos têm relativizado os ensinamentos bíblicos para agradar os ouvintes. A glória de Deus está sendo esquecida e os aplausos são a energia que alimenta o ego humano. Há uma verdadeira crise moral que, às vezes, se instala dentro da nossa própria casa. Somos crentes na igreja e fora dela nos revelamos carnisais. Às vezes, há um abismo entre o que falamos e o que fazemos. Enquanto

isso, a vontade de Deus se distancia cada vez mais, e a nossa influência se torna tóxica e contrária ao querer do nosso Criador. Precisamos moldar o nosso caráter e dobrar as nossas vontades. Precisamos com urgência que os Esdras desta geração se levanten com ousadia! Que Deus nos ajude a viver exatamente o que Ele deseja que vivamos.

Conclusão

Esdras concluiu com sucesso a sua missão. Mesmo enfrentando dificuldades, ele caminhou na direção certa. A sua confiança e dependência sempre estiveram no Senhor. A boa mão de Deus, mencionada por ele aproximadamente seis vezes, fez toda a diferença na sua trajetória. A boa mão de Deus abre portas para a propagação da sua Palavra: "...o rei lhe deu tudo quanto lhe pedira" (Ed 7,6). A boa mão de Deus nos anima e nos encoraja: "...encorajei-me..." (Ed 7,28). O nosso coração disposto terá a força necessária para permanecer firme e constante, com ânimo e fervor espiritual. Se estivermos em Deus e Deus em nós, se permitirmos que a sua boa

mão nos conduza, então desfrutaremos dos efeitos de vivermos no centro do querer do Senhor. Se permitirmos que a boa mão de Deus nos ensine, seremos aptos e habilidosos no ensino da Palavra, moldando a cada dia nosso caráter aos padrões dAquele que nos chamou.

Para pensar e agir

1. Você tem buscado conhecer a vontade de Deus em sua vida?
2. Você tem aperfeiçoado seus dons e talentos para a obra de Deus?
3. O que tem nos faltado para expressarmos o caráter do Senhor em nós?

Leitura Diária

SEG	Isaías 55.1-9
TER	Salmo 25.8-10
QUA	Provérbios 2.2-15
QUI	Deuteronômio 5
SEX	Mateus 7.13-14
SÁB	Provérbios 4.18-19
DOM	2 Samuel 22:31-33

Texto base: Esdras 9:5-9

Esquecendo o Orgulho

Por Pr. Elizeu Rocha

Nos livros de Esdras, Daniel e Neemias, exatamente no capítulo 9 deste último, encontramos a oração pela nação, uma oração de humilhação para a restauração do povo de Deus. Esdras fazia parte da tribo de Levi, era um exímio conhecedor das Escrituras e ajudou na reconstrução do templo destruído por Nabucodonosor. Esdras traz um avivamento para o retorno às Escrituras e para viver na centralidade da vontade de Deus. O recomeço ou a restauração do povo iniciou com um coração humilde e uma confissão de reconhecimento de pecados. Apesar de não ter relação naqueles pecados, Esdras se identificou

com o pecado do povo. Essa atitude produziu o esvaziamento de qualquer sentimento de orgulho ou vaidade.

Para vivermos uma transformação em nossa vida, precisamos esquecer o orgulho, reconhecendo onde caímos ou erramos. Após este reconhecimento, iniciamos o processo de reconstrução de uma nova história.

1. Quando esquecemos o orgulho, entramos em oração de intercessão (v.5)

Esdras recebeu a informação de que vários homens se

casaram com mulheres de outros povos. Esta era uma atitude completamente condenada por Deus (Dt.7:3-4). Seus filhos estavam aprendendo outras línguas e a adoração a deuses estranhos. Esdras estava transtornado com o que estava acontecendo e não apenas se humilhou, mas foi orar.

Orar é buscar direção de Deus para nossa vida, buscar solução para os problemas e crises. Por meio da oração, demonstramos total dependência diante das adversidades que se levantam. Muitas vezes, as pessoas tomam uma decisão precipitada, sem sequer solicitar uma oração a uma pessoa próxima ou procurar um líder sábio para um aconselhamento pastoral. As pessoas fazem suas escolhas e tomam suas decisões, as quais lhes farão lamentar pelo resto de suas vidas, simplesmente por acolher o orgulho e acharem que podem resolver os seus próprios problemas sozinhos.

Depois de arrancar o cabelo de sua cabeça e os fios de sua barba (v.3), num gesto extremo de indignação, ele intercede pelo seu povo. Esdras realiza uma oração pela nação. Como hoje se faz necessária tal atitude. Vivemos em um Brasil dividido entre ideolo-

gias, partidos e religiões. Precisamos deixar de lado nossa visão pessoal e orgulho, e atuar intercedendo para que este Brasil supere todas as adversidades. Precisamos ser um povo cristão que não se permita dividir pelos interesses humanos, partidários e ideológicos, mas que clame pelo valor do indivíduo, praticando a oração intercessora, buscando verdadeiramente a libertação do povo, não só social e economicamente, mas, sobretudo, espiritualmente.

2. Quando esquecemos o orgulho, nos identificamos com o próximo (v.6)

A humildade e humilhação de Esdras, mesmo inocente de tais pecados, pressupunha que ele fizesse parte deles com eles – "(...) porque as **nossas** iniquidades se multiplicam sobre **nossas** cabeças, e a **nossa** culpa cresce até os céus" (Ed 9.6). Esdras se coloca como intercessor do povo e procura o arrependimento e perdão dos pecados. Não apenas reconhece os erros da sua época, ele vai além, reconhecendo os pecados de seus pais os dias em que vivia.

Colocarmo-nos no lugar do outro demonstra o esvaziamento de

sentimentos pessoais, que buscam o próprio interesse. Quando olhamos para Cristo, o Deus que se fez carne, podemos perceber que Ele deixou a sua glória, para se tornar um de nós, sofrendo fome, sede e dor para buscar a libertação de todo aquele que crê em seu nome (Jo 3.16).

Quando renunciamos o orgulho, nossos títulos, nosso poder financeiro, nossa fama ou beleza e nos concentramos no sofrimento, pecados e dor do povo, podemos verdadeiramente cumprir o segundo mandamento, "ama teu próximo como a ti mesmo" (Mt. 22.39). Infelizmente vivemos um período pós-moderno em que a busca pelo poder, prazer e individualismo tem formado uma geração insensível e indiferente à dor dos outros.

Precisamos reconhecer nossos pecados diante de Deus. Nós estávamos condenados e Ele, pelo seu amor, resolveu nos salvar. Dessa forma, conseguiremos entender os erros que pessoas cometem conosco, as falhas e limitações que possam ter. Renunciando nosso orgulho, podemos olhar para o próximo e entender que somos iguais e carecemos das misericórdias de Deus. Caso

meu próximo falhe comigo ou cometa algum delito, terei misericórdia dele, entendendo que também sou pecador e sujeito a cair e a pecar contra Deus. Essa visão e sentimento tornam-nos mais humildes e compreensivos, não tendo nenhum prazer sobre a situação de quaisquer pessoas que estejam vivendo momentos de dor e sofrimento por causa de algum pecado cometido.

3. Quando esquecemos o orgulho, entendemos que somos abençoados em meio às lutas (v.9)

Judá permanecia no cativeiro dos babilônicos, e a Pérsia, uma potência estrangeira, estava lhe favorecendo, permitindo o retorno a Jerusalém, a construção do templo e a reconstrução das muralhas. Esdras reconhece que Deus não tinha desamparado seu povo, e que, de alguma forma, o governo pagão estava sendo instrumento para que o povo revivesse, e Deus estava agindo no tempo por meio de sua misericórdia. Eles eram escravos e servos de Babilônia, mas também servos do Deus altíssimo. Mesmo debaixo do poderio persa, mas, sobretudo, debaixo das promessas de restauração e bênçãos do Deus

vivo.

O orgulho muitas vezes impede que reconheçamos a misericórdia de Deus sobre nós e também até a ajuda de pessoas que em algum momento nos tiraram de alguma dificuldade. A verdade, porém, é que ninguém vence sozinho, não conhecemos todas as respostas e precisamos uns dos outros.

Infelizmente, tivemos a oportunidade de conhecer pessoas que venceram na vida com ajuda da esposa, amigos e filhos, e hoje, depois do sucesso, abandonaram suas famílias, para construir outra família, não dando o devido reconhecimento às pessoas envolvidas com o seu sucesso.

A caminhada ministerial, profissional ou familiar é construída com várias mãos. Pessoas passaram e ajudaram você a chegar exatamente onde você está. Mesmo diante da luta, pessoas foram usadas por Deus para abrir as portas e orientar a sua caminhada. Esdras reconhece que, mesmo diante da servidão, Deus estendia a sua mão misericordiosa para abençoar o povo. Agradeça a Deus mesmo que as lutas estejam duras e constantes em sua vida. Ele permanece no trono de

glória, comandando e dirigindo o universo. Ele não esqueceu você! Ele prometeu estar conosco todos os dias até a consumação dos séculos (Mt. 28:20).

Para pensar e agir

1. Sabemos que o pecado tem trazido grande prejuízo para o povo de Deus. Em qual área da sua vida você precisa quebrar o orgulho?

2. Precisamos confessar nossa dependência de Deus. Recomeçar com sucesso é deixar a autosuficiência e confiar na direção do Senhor.

3. Como tem sido o seu momento de oração? A qualidade desse momento é vital para qualquer sucesso na vida.

Leitura Diária

SEG Mateus 18.15-17

TER Tiago 1.5-8

QUA Lucas 18.1-8

QUI Salmo 32.3-5

SEX Mateus 6.9-13

SÁB 1 João 1.5-10

DOM Salmo 51.3-7

Texto base: **Neemias 2.18**

Disposição e Confiança

Por **Pr. Márcio Antunes**

A destruição de Jerusalém por ordem de Nabucodonosor, concluída em 586 a.C., fez parecer que os planos de Deus para Seu povo pudessem ser frustrados e que Sua soberania, naturalmente, viesse a ser desacreditada. Jerusalém tornou-se uma terra arrasada, perdera seu templo, seu culto e seus muros. Na lição de hoje, veremos as motivações que levaram Neemias a desafiar o povo à reconstrução dos muros, fato que devolveu segurança e dignidade à Jerusalém.

1. A lembrança do quanto Deus tem sido bom

Após o relato que obtive da parte de seu irmão Hanani, do quanto Jerusalém se tornara terra arrasada, Neemias chorou, jejuou, orou e derramou seu coração diante do rei Artaxerxes, com o intuito de dispor sua vida, para que os muros fossem reerguidos, objetivando restabelecer proteção contra os inimigos que os rodeavam.

Depois de toda explicação dada ao rei acerca da deprimente situação de Jerusalém e da solicitação para que fosse ver como

estava a cidade, Neemias recebe da parte de Artaxerxes, não só autorização, como também toda segurança e suprimento para o empreendimento. Com todas as portas abertas, Neemias não se 'gabou' de sua capacidade de persuasão, nem mesmo atribuiu à bondade do rei o sucesso de sua solicitação. Como servo de Deus, ele soube reconhecer de onde teria vindo a sua bem-sucedida tentativa: "... Visto que a bondosa mão de Deus estava sobre mim, o rei atendeu os meus pedidos" (Ne 2.8). Neemias 'colocou na conta' da bondosa mão de Deus sobre sua vida a aquiescência do rei, ao conceder-lhe mais do que havia sido pedido.

Nas experiências devastadoras enfrentadas nos dias de hoje, muitas vezes, com a realidade de uma verdadeira terra arrasada, será preciso que tenhamos sempre diante de nossa mente o quanto a mão de Deus tem sido bondosa para conosco, ao nos proteger, livrar e guiar. O desespero de hoje não pode nos fazer olvidar do agir de Deus em nossas vidas; o que está obscuro, agora, não deve fazer-nos pensar que Deus não aja mais. "Então pensei: A razão da minha dor é que a mão

direita do Altíssimo não age mais" (Sl 77.10). Essa foi a impressão que teve Asafe em seu tempo de dor, mas logo, em seguida, ele tomou uma decisão que mudaria tudo: "Recordarei os feitos do SENHOR; recordarei os teus antigos milagres. Meditarei em todas as tuas obras e considerarei todos os teus feitos" (Sl 77.11,12).

Recordar, meditar e considerar sobre o quanto Deus tem sido bom é o primeiro passo para o recomeço de tudo o que porventura tenha vindo por terra em nossas vidas. Pensemos nisso!

2. Disposição e coragem para recomeçar

"Sim, vamos começar a reconstrução.", foi a resposta do povo ao chamado de Neemias. Tudo o que passa por destruição, na vida dos servos de Deus, deve experimentar um processo de retomada, mas para reerguer alicerces derrubados, é preciso muita disposição! Recomeçar não é fácil em nenhum sentido da vida. Como dito pelo escritor, poeta e dramaturgo irlandês Oscar Wilde: "Todo santo tem um passado e todo pecador tem um futuro". As experiências positivas

e negativas da vida têm a marca da desconstrução. Os perdoados procuram reconstruir 'às duras penas' o dano deixado pelo pecado; os pecadores precisam crer que haja futuro para aquele que se dispõe a recomeçar sua vida, seu relacionamento com Deus e, portanto, em ambos os casos, a disposição do filho pródigo precisa ser presente: "Levantar-me-ei, e irei ter com meu pai, e dir-lhe-ei: Pai, pequei contra o céu e perante ti..." (Lc 15.18).

Para reconstruir, é preciso recomeçar, ainda que, isso signifique algo muito pequeno. Recomeçar um casamento destruído, uma vida moral arruinada; reconstruir finanças abaladas, a confiança perdida e tudo o mais que tenha sido lançado ao chão, somente será possível ver a obra restaurada, se a disposição for tal, que nos leve a recomeçar a partir dos escombros, pouco a pouco: "Pois aqueles que desprezaram o dia das pequenas coisas terão grande alegria ao verem a pedra principal nas mãos de Zorobabel" (Zc 4.10).

A disposição, naturalmente, exigirá uma coragem para enfrentar os desafios de um duro e difícil

recomeço. Coragem não é a ausência do medo, pois ela se manifesta diante de um medo real. O medo pode inibir ou desafiar uma reação. Sendo assim, é a coragem que nos permitirá reagir, positivamente, diante do temor, uma vez que o risco eminente de uma derrota já está a nossa frente, então, sem coragem não haverá recomeço.

Neemias se preparou espiritual e estrategicamente para a reconstrução dos muros. Sua prudência ao procurar, em silêncio, reconhecer a desastrosa situação, confiado na bondosa mão de Deus sobre sua vida, o encorajou a começar a obra, desafiando o povo a trabalhar para não mais permitir que, os inimigos lhe infringissem tamanha humilhação. Disposição e coragem, juntamente com vidas debaixo da bondosa mão de Deus, é a receita para a reconstrução de muros.

3. A confiança no bom projeto

"... E se encheram de coragem para a realização desse bom projeto". Nesse viés, então, surge a pergunta: Em que se baseava a 'coragem', a qual se apoderou

do povo para que a reconstrução fosse levada a cabo? O texto afirma que foi a 'confiança' de que o projeto era bom! Portanto, valeria à pena investir nele, mesmo que por hora só houvesse escombros à frente.

O projeto era bom, primeiramente, porque estava debaixo da aprovação e do cuidado de Deus; era bom, porque Neemias havia estudado todas as possibilidades; era bom, porque a liderança de Neemias era confiável, visto que ele estava completamente comprometido com a reconstrução. O projeto era bom e, por isso, o povo podia confiar no sucesso do empreendimento, mesmo sabendo que obstáculos iriam surgir, dentre eles, uma oposição velada, mas incapaz de impedir a ação de um povo disposto, corajoso e confiante.

A 'confiança' fez com que Neemias enfrentasse os opositores, os quais zombavam e humilhavam o povo, por conta de seu estado de destruição. Todavia, baseado no que Deus iria fazer, bem como na confiança do cuidado e proteção de Deus, tudo isso fez com que a obra de reconstrução dos muros fosse bem-sucedida! A recons-

trução, em qualquer área de nossas vidas, deve ser encarada com disposição, coragem e confiança, na certeza de que Deus tem sido bom ao longo de nossa história, pois Ele mesmo fará com que sejamos bem-sucedidos!

Para pensar e agir

1. Neemias estava diante de uma tragédia, mas não se deixou intimidar por tal situação.
2. Neemias confiou e dependeu de Deus em todas as fases do projeto, pois sabia que qualquer projeto vindo de Deus seria bom!
3. Disposição, coragem e confiança no Senhor são os requisitos necessários para uma nova história. Vamos reconstruir?

Leitura Diária

SEG	Salmos 77.11-15
TER	Josué 1.1-9
QUA	Mateus 11.28-30
QUI	Daniel 10.17-19
SEX	Neemias 1.4-11
SÁB	Naum 1.7
DOM	Habacuque 3.17-19

Texto base: Neemias 3

Planejar Para Vencer

Por Pr. Thiago Soares

Estamos passando por um momento muito parecido com o vivido pelo povo de Jerusalém. Depois de um tempo em confinamento, temos adiante o desafio de retomar nossas atividades e, por meio da experiência dos judeus, podemos tirar lições que viabilizem nosso recomeço para a construção de um futuro abençoado por Deus. Se os nossos irmãos do passado se dedicaram ao planejamento em prol da proteção e segurança através da reconstrução dos muros, conosco não poderá ser diferente. Nós temos que cuidar da proteção. Retomar 'sim', mas com todas as medidas necessárias para a segurança do nosso povo. Vamos recomeçar! Nosso

ponto de partida é a reconstrução dos nossos muros e o planejamento para vencer é: buscar toda proteção e segurança possíveis.

1. O planejamento precisa de exemplos encorajadores!

Quando as coisas estão paradas, muitos tendem a se acomodar na inércia. Dificilmente, as pessoas se envolverão num propósito de forma espontânea, mesmo que seja por um bom objetivo. Elas precisam de exemplos bons, encorajadores, que as inspirem a seguir o caminho e fazer o mesmo. Na reconstrução dos muros de Jerusalém, este exemplo começou

pelo líder religioso (v.1). Eliasibe era o Grande Sacerdote e, juntamente, com os seus colegas sacerdotes começaram a executar a obra.

Os líderes religiosos exercem grande influência sobre as pessoas e devem dar bons exemplos de comportamento e atitude que inspirem o povo a fazer o mesmo. Outro exemplo visto na 'reconstrução' veio do líder político (v.9). Refaias era governador da metade de Jerusalém e também não se omitiu, antes participou ativamente da obra. Em momentos de crise, o povo precisa de referência(s). O horizonte parece cinza, sem nada claro para se esperar.

Nesse prisma, então, as pessoas precisam de exemplos que encorajam; líderes que conseguem enxergar além do horizonte, a luz no fim do túnel, os quais mostram a direção pela qual se deve caminhar.

2. Planejar para vencer deve contar com todos!

A reconstrução do muro de Jerusalém começou no norte e avançou no sentido anti-horário. Para cercar toda a cidade, muitos recursos foram necessários. Toda ajuda era bem-vinda e precisava ser envolvida. O capítulo terceiro

de Neemias é um registro minucioso de tudo o que aconteceu e que foi imprescindível para o sucesso da operação. Podemos considerá-lo uma 'ata', cujos relatos entraram para a história bíblica e para o conhecimento de fatores relevantes, objetivando a superação dos desafios que se levantam na vida.

O versículo dois, por exemplo, como demais versículos também abordam, aparece uma ajuda vinda de fora, um auxílio externo. Homens de Jericó e de outras cidades se mobilizaram para ajudar Jerusalém (v.2). Essa é uma via de mão dupla, porque ao mesmo tempo em que precisamos ser humildes para aceitar a ajuda de pessoas no que tange à resolução de nossos problemas, precisamos, também, nos dispor para ajudar aos outros a superar seus desafios.

No caso da pandemia, é mister a ajuda de povos para garantir a segurança a favor do recomeço, e não podemos discriminar os povos por causa de preconceitos estereotipados. O mundo todo precisa se unir para produção e distribuição das vacinas. Exemplos e estratégias devem ser compartilhados, a fim de ajudar e servir de orientação para situações semelhantes, as quais por ventura venham

acontecer.

Toda ajuda é tão importante que, até adaptações e improvisações poderão acontecer para solucionar problemas. O texto diz (v.8) que Uziel, um ourives, deixou seu trabalho com ouro para 'colocar a mão na massa' e ajudar na reconstrução do muro. Hananias, o perfumista, deu um tempo com os perfumes para se dedicar ao mesmo trabalho.

Para recomeçar talvez seja necessário improvisarmos, adaptarmos, mas necessitamos recomeçar de alguma forma. As igrejas, retomando os cultos presenciais, tiveram que se adaptar. As funções dentro da igreja tiveram que ser mudadas, e por mais que isso seja estranho, devemos reconhecer que é necessário para um recomeço seguro.

3. Planejar para vencer precisa de comprometimento pessoal!

Reconstruir o muro era um grande desafio, o qual se tornou possível devido ao comprometimento de todos. Recomeçar com segurança é o nosso objetivo agora, e também não conseguiremos, se cada um não der a sua contri-

buição e não se envolver pessoalmente.

A ajuda de cada um pode acontecer de múltiplas formas, depende do contexto, mas o que não podemos esquecer é de valorizar a figura do indivíduo. Um dos princípios dos batistas diz que: cada indivíduo é um ser único e de valor infinito. Como igreja, precisamos lembrar que existimos também para servir eabençoar as pessoas. Em sua 'ata', Neemias registrou um gesto simples, porém que ficou eternizado pela boa ação: Malquias foi colocar trincos e trancas nos portões (v.14).

É como se hoje fizéssemos uma postagem, homenageando o irmão ou a irmã que estava por trás da câmera de filmagem ou da equipe que se encontra na recepção dos cultos para higienização das mãos e receptividade.

Toda ajuda para o recomeço é bem-vinda, e por mais singela que seja, é relevante. Uma contribuição mínima vai ajudar bastante. E por fim, a ajuda que fez toda a diferença para a reconstrução do muro veio do comprometimento das famílias (v.23). Neemias fez as pessoas entenderem que, a reconstrução do muro daria segurança às suas famílias e, por isso,

elas deveriam estar engajadas nesse projeto. Foi assim que, cada lar ficou responsável por construir a parte do muro em frente de sua própria casa.

Hoje, as famílias precisam entender que elas mesmas são as mais abençoadas pelo trabalho da igreja, e isso, por si só, já deve ser um fator motivador para o envolvimento dos lares na obra de Deus. Recomeçar com segurança é o nosso propósito, a fim de chegarmos lá. Assim sendo, necessitaremos do comprometimento das famílias.

Conclusão

O capítulo terceiro, do livro de Neemias, nos mostra um extraordinário planejamento para a construção dos muros da cidade. O resultado foi o êxito! Destarte, aprendemos com Neemias a planejar, cuidadosamente, todas as nossas ações para sermos bem-sucedidos!

A reconstrução dos muros de Jerusalém nos ensina que, para recomeço de nossas vidas, precisamos antes de qualquer coisa garantir a 'segurança'. Tudo o que fizermos, perderá completamente o sentido, caso não preservemos a segurança das pessoas. Por isso,

vamos reconstruir nossos muros e garantir nosso recomeço.

A crise precisa ser deixada para trás, e a pós-crise deve vir recheada de bons exemplos de ajuda por todos os lados, bem como do comprometimento de cada um de nós.

Para pensar e agir

1. Nossos líderes estão compartilhando bons exemplos? O que podemos fazer para ajudá-los?
2. Por que temos dificuldade de receber ajuda? O que podemos fazer para ajudar aqueles que necessitam?
3. Como podemos valorizar os indivíduos em suas funções na obra de Deus?

Leitura Diária

SEG	Provérbios 16.1-7
TER	Lucas 14.28-21
QUA	Jeremias 29.4-14
QUI	Tiago 4.13-16
SEX	Miquéias 2.1-3
SÁB	Provérbios 15.14-24
DOM	Salmos 10

Texto base: **Neemias 4.13-18**

Trabalhar e Vigiar

Por **Pr. Ronem Rodrigues**

Nesta lição iremos notar que, Neemias está trabalhando a reconstrução dos muros da cidade de Jerusalém. A cidade havia sido tomada pelos babilônios, seus muros derrubados e suas portas queimadas. Muros trazem sensação de segurança, de proteção. Nas cidades antigas, os muros eram imprescindíveis para se avaliar o grau de segurança de seus habitantes. Como homem de Deus que se preocupa com seu povo, ao tomar conhecimento de tamanha desolação e sofrimento, Neemias lamenta, chora e se levanta para agir, e trabalhar em favor do povo.

Por analogia, como Igreja do Senhor, precisamos reconstruir os muros espirituais de nossa sociedade devastada, sucumbida ao poder do pecado. Para assumirmos tal desafio, necessitamos ousadamente ter uma espada à mão e executar o trabalho com a outra mão. Não devemos descuidar do trabalho confiado a nós, de pregar o evangelho da salvação em Cristo, e sermos vigilantes contra as astutas ciladas do inimigo. No poder do Espírito Santo e para a glória de Deus, precisamos agir em duas frentes: trabalhar e vigiar.

1. Trabalhar (v.13)

É importante observar que, Neemias põe as famílias para trabalhar cada qual diante de sua própria residência. Com esse ato, Neemias se mostra um exímio estrategista! As famílias trabalhavam a reconstrução dos muros, os quais estavam derrubados imediatamente a sua frente. Logo, não havia problemas quanto à locomoção até a área de trabalho. Com efeito, todos poderiam ter sempre os olhos sobre sua casa e sobre suas posses.

Assim, famílias trabalhando unidas fortaleciam os laços entre si e tinham a agradável sensação de estar lutando para o bem de todos. O muro reconstruído diante da casa significava que a família estava protegida, segura, inalcançável pelo inimigo. Neemias deixa bem clara essa visão no verso 14: a luta que o povo se propusera lutar não era uma luta individual, mas coletiva; estavam lutando pelos seus irmãos, pelos seus filhos, pelas suas filhas, por suas mulheres, por suas casas.

Mais do que nunca, precisamos compreender que estamos lutando por nós e nossas famílias. Os muros que cercavam e protegiam

nossas famílias têm sido derrubados. Valores que, outrora eram caros, têm sido desprezados numa cultura influenciada pelo socialismo, hedonismo, iluminismo, narcisismo, marxismo e tantos outros "ismos", que têm afrontado e dilacerado a família na tentativa de desconstruí-la. Nossa luta em defesa da família, conforme instituída por nosso Deus, deve ser constante. Nosso trabalho para defendê-la deve ser hercúleo. A vida cristã é uma 'vida de serviço'. Em I Coríntios 15,58, Paulo nos encoraja ao trabalho cristão: "portanto, meus amados irmãos, sejam firmes, inabaláveis e sempre abundantes na obra do Senhor, sabendo que, no Senhor, o trabalho de vocês não é vão". O próprio Jesus afirmou que: "quem lança a mão no arado e olha para trás não é apto para seu Reino" (Lucas 9,62). O servo de Jesus Cristo "trabalha enquanto é dia porque sabe que a noite vem, quando não vai mais trabalhar" (João 9,4). O trabalho cristão se restringe a esse mundo.

Todavia, quando formos convocados ao encontro do Senhor todo o trabalho será encerrado (Eclesiastes 9,10). Sendo assim, todo o trabalho realizado por nós em nossa vida deve ser para a glória de nosso Deus (I Coríntios 10,31).

2. Vigiar (vv.16-18)

Naturalmente, quando nos dispomos a trabalhar, o inimigo se levanta para nos impedir. É fato que, ao desejarmos nos envolver e trabalhar na obra do Mestre, alguns entraves surgirão tentando nos desestimular e demover nosso desejo. Não raro, depositamos nossa expectativa em pessoas para nos estimular e encorajar. Na verdade, muitas vezes, se levantam para fazer oposição.

Quando Neemias iniciou o seu trabalho, uma violenta oposição se levantou para impedi-lo. Isso mostra que, é necessário não somente trabalhar, mas também vigiar. Neemias tinha plena consciência de que o trabalho a ser desenvolvido era uma "grande obra" e que, na intenção de impedi-la, os inimigos viriam e, por isso, a vigilância deveria ser constante. Ele pôe os homens trabalhando em condição de se defenderem de ataques, sem comprometer o andamento da obra. Ao realizarmos a obra do Senhor, certamente, inimigos internos e externos se levantarão tentando impedir a sua realização. Os ataques virão e precisamos estar vigilantes para nos defendermos dos mesmos.

A Palavra de Deus nos lembra que: "o diabo, nosso adversário, anda ao nosso redor, bramando como leão, buscando a quem possa tragar. Então, devemos ser sóbrios e vigilantes" (I Pedro 5.8). Nossa vigilância deve ser constante, "porque nossa luta não é contra carne e sangue, mas contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes das trevas deste século, contra as hostes espirituais da maldade, nos lugares celestiais" (Efésios 6.12).

Nosso Mestre nos alertou que devemos "vigiar e orar para não entrar em tentação. Pode o espírito estar pronto, mas a carne é fraca" (Mateus 26.41).

Nossa vigilância espiritual precisa ser apurada, para que o pecado não tenha domínio sobre nós e os anseios dessa vida nos envolvam de tal maneira, que nos levem a ficar despercebidos e despreparados quanto à vinda de nosso Senhor.

Os sinais de Sua vinda estão se apresentando, porém não sabemos quando Ele virá. Precisamos estar preparados para o encontro com Ele, a fim de que nos encontre de pé (Lucas 21.36; Mateus 24.42-44).

Charles Spurgeon, chamado o príncipe dos pregadores, disse o seguinte: "a verdadeira conversão dá segurança à pessoa, mas não lhe confere o direito de parar de vigiar".

Conclusão

A apatia, o esfriamento espiritual tem acometido a igreja. Entendamos como Neemias que, a obra na qual estamos a realizar é grandiosa e que estamos muito separados. Há muito por fazer e o desafio imposto a nós, nesse tempo, é o de comprometimento total na reconstrução dos muros de uma sociedade caída e carente da graça salvadora de Cristo.

Certamente que ao assumirmos tal postura, o inimigo se levantará e lançará armadilhas tentando nos fazer desistir. Nossa vigilância precisa ser redobrada para identificarmos tais armadilhas e nos defendermos delas, atacando-as com a única arma de ataque que Deus nos deu: a espada do Espírito, a Palavra de Deus, "que é viva e eficaz e mais penetrante que qualquer espada de dois gumes, que penetra até a divisão da alma e espírito, de juntas e medulas, e é apta para discernir os pensamentos e intenções do coração" (He-

breus 4.12).

Nesse tempo de relativismo, a verdadeira igreja de Cristo proclama a Bíblia Sagrada como a Palavra de Deus e sua única regra de 'fé' e 'conduta'.

Para pensar e agir

1. Nossa vida de serviço na obra do Senhor tem sido eficiente? Temos utilizado nossos dons e talentos para a glória do Senhor?

2. Temos sido vigilantes quanto aos ataques do mundo, da carne e do diabo? Temos sido vigilantes quanto à volta de Cristo?

3. Estou disposto a aceitar o desafio de trabalhar e vigiar na obra de meu Senhor e Salvador Jesus Cristo?

Leitura Diária

SEG	Eféios 6.10-20
TER	Salmos 141.3,4
QUA	Filipenses 2.12-16
QUI	Colossenses 3.23-25
SEX	Lucas 21.34-36
SÁB	Mateus 24.42-44
DOM	Provérbios 6.6-11

Texto base: Neemias 5,1-9

Deixando os Maus Hábitos

Por Pr. Gerson Januário

O texto em questão começa com a queixa do povo, dos homens e de suas mulheres contra os judeus. O contexto da passagem relata a opressão dos pobres por parte dos mais ricos, quando na restauração da nova comunidade de judaizantes no retorno do cativo. Tal problema advém de uma negligência aos mandamentos de Deus, que prezava por um relacionamento de paz, harmonia social e direitos igualitários (Êx 19-24), o que não estava ocorrendo.

Pensando nisso, vamos refletir sobre os maus hábitos que motivaram as perdas de direitos e a opressão desses irmãos israelitas. Defina-se hábitos como a interiorização "de uma ação de forma natural até o ponto de tornar-se uma atitude es-

pontânea"¹. Os humanos são seres de costumes. O costume traz certa segurança por sentirmos um lugar conhecido. Podemos dizer que o hábito é a contínua repetição de um ato que se torna regra. Nesse sentido, podemos adquirir bons e maus hábitos. No caso do que está expresso em nosso texto base, podemos ver os perigos dos maus hábitos e a sua repercussão na vida das pessoas.

1. O contexto: um grande e desesperado clamor

Neemias estava realizando uma grande obra para o grande Deus da aliança e, de repente, ouviu-se entre os judeus um grande clamor

¹ Disponível em: <<https://conceitos.com/habito/>>
Acesso em: 28 nov. 2020.

(5.1). Não estavam clamando contra os samaritanos, os amonitas ou contra os árabes. Desafortunadamente, clamavam contra seu próprio povo. Os judeus estavam explorando seus compatriotas. Três grupos de pessoas estavam diretamente envolvidas nessa dificuldade:

- Primeiro, havia aqueles que não possuíam terras, mas que precisavam de comida.

- O segundo grupo era composto por proprietários de terras que haviam hipotecado suas propriedades com a triste finalidade de comprar comida.

- O terceiro grupo se queixava de que os impostos eram muito altos e de que eram obrigados a fazer empréstimos a fim de pagá-los.

- Por sua vez, outro grupo era formado por judeus ricos que, descaradamente exploravam os próprios irmãos e irmãs, oferecendo-lhes empréstimos com usura. O mau hábito de alguns criou uma grande desarmonia entre o povo. Com efeito, todo o projeto de reconstrução da cidade de Jerusalém estava ameaçado.

Nessas circunstâncias, uma vez que Israel foi libertado do cativeiro egípcio, a sua missão era refletir, em nome de Javé, o cuidado ativo em favor das viúvas, órfãos, cativos e estrangeiros (Êx 22.21-24). O ato libertador de Javé implicaria numa

perspectiva prática para a religião de Israel, a saber, cuidar dos oprimidos (Êx 23.9). É importante ressaltar que o fator social, na cosmovisão religiosa israelita, foi a causa de sua ascensão e derrota. Ao lermos o texto de I Reis 12, percebemos que o povo de Israel estava sob o regime de escravidão no governo de Salomão, sendo uma das causas para a divisão do reino em Norte (Israel, composto de dez tribos sob o comando de Jeroboão) e Sul (Judá, constituída por duas tribos, governada por Roboão).

Diante das tragédias registradas nos anais históricos do povo de Deus, que culminaram em divisão e, respectivamente, em cativeiro, o recomeço (Retorno à Terra Prometida) deveria ser marcado por atitudes e hábitos diferentes, pautados nos princípios da Palavra de Deus. No entanto, não é o que vemos. Perpetua-se, nesse contexto, hábitos incoerentes com a Lei do Senhor, o que nos conchama à libertação de maus hábitos para vivermos em paz com Deus, com as pessoas e com nós mesmos. Que maus hábitos foram esses?

2. Ganância e apego excessivo ao dinheiro – Neemias 5.7

Os nobres e magistrados dentro da comunidade judaica são acusados de maltratar o seu próprio povo. Desta feita, os perigos que rondavam e ameaçavam o recomeço

não adivinham apenas de fora, mas também do meio de seu povo. Observe que em Neemias 5.3 o povo reclama: "(...) Nós tivemos que hipotecar as nossas terras (...)", uma referência ao risco de falência por emprestar dinheiro para cobrir os altos impostos cobrados pelos persas, sob a chancela dos nobres e magistrados judeus, motivados pelo egocentrismo e pela ganância. Lembremos que a Lei de Moisés previa que, no quinquagésimo ano, todas as dívidas teriam de ser perdoadas, as terras deveriam ser restituídas a seus proprietários originais e todos os escravos deveriam ser libertos (Lv 25.8-13).

Nessa perspectiva, podemos pensar nos maus hábitos que destroem vidas, famílias e trazem adoecimento físico, social, psíquico e espiritual, em qualquer situação em que são exercidos. O mau hábito é uma questão que nasce no coração, portanto, subjetiva. Segundo Provérbios 4. 20-23, o coração é o centro de orientação para a vida, pautado na sabedoria que vem de Deus. É no coração que são produzidos os pensamentos, sentimentos e escolhas. Sendo assim, quando não submetemos as nossas vontades à vontade de Deus, o que nos resta é a opressão, os maus tratos, a ganância e a segregação do indivíduo, motivados por interesses escusos e gananciosos. Por que acreditar que seja assim? Porque o que é mau vem do coração. (Mt 15.19).

Nesse sentido, o apego excessivo ao dinheiro prejudicou a nação, porque os poderosos, ricos estavam espoliando, escravizando, tornando toda uma nação subjugada, sem poder de reação. A demonstração clara desse pecado ficou evidente. Podemos ver em várias referências da Palavra de Deus, por exemplo, Isaías 5.8 e Amós 6.4, as orientações contra as injustiças provenientes da usura. Astuciosamente, entretanto, os nobres aproveitaram-se da oportunidade de tremenda crise econômica de seus compatriotas para enriquecer (Ne 5.3). Certamente, existem muitos oportunistas para abusar da fragilidade das pessoas, mas o servo de Deus não deve estar entre eles. Neemias teve a coragem para quebrar um ciclo vicioso do mau hábito (5.5).

Os pobres estavam perdendo seus bens por conta dos juros exorbitantes, gerando a miséria, porque o povo entregou seus bens, suas propriedades, suas casas e até seus filhos. Nada muito diferente dos dias atuais. A ganância financeira tem criado, no mundo, um sistema econômico truculento e desesperadamente injusto.

3. Neemias e o confronto das injustiças

É muito doloroso enfrentar os da própria casa. Irmãos contra irmãos. Neemias interveio, depois de analisar juntamente com o povo, e confrontou os nobres e oficiais.

Há momentos em que o líder deve "confrontar", de modo incisivo, os maus hábitos dos liderados. A atitude de Neemias diante desse grande problema foi uma demonstração de como um líder do povo de Deus precisa agir. Neemias agiu no tempo certo, de tal maneira que "todos se calaram e não tiveram respostas" (5.8).

Neemias repreendeu os exploradores, apelando à consciência deles. Apelou para o amor dos judeus, lembrando-lhes de que estavam roubando dos próprios irmãos; apelou aos judeus que observassem a Palavra de Deus, pois a lei de Moisés proibia que os judeus cobrassem juros uns dos outros. Neemias lembrou os seus compatriotas dos propósitos redentores de Deus para Israel.

Neemias mostrou o mau hábito e, conseqüentemente, o mau testemunho de Israel diante de seus vizinhos gentios (5.9). Deus chamou Israel para ser "Luz para os gentios" (Is 42.6, 49.6). O testemunho do povo estava muito aquém daquilo que deveria ser. Maus hábitos sempre gerarão um mau testemunho. Neemias repreendeu-os e o mau hábito foi quebrado, restabelecendo a paz.

Conclusão

Neemias precisou de muita sabedoria para identificar o problema, ser sensível à voz dos aflitos e agir no momento certo para quebrar o mau

hábito do povo. Podemos aprender esses elementos também para a nossa vida. Devemos identificar quais maus hábitos têm nos impedido de ter uma melhor comunhão com o Senhor e com as pessoas, sermos sensíveis à mudança e agir-mos firmemente para vencê-los.

Para pensar e agir

1. Hoje estamos presenciando escândalos e maus hábitos em muitas áreas da vida cotidiana. Mas você consegue identificar os seus próprios maus hábitos?

2. Precisamos estar atentos, pois, onde quer que a obra de Deus prospere, o inimigo faz todo o possível para que haja dificuldades. Fique firme e mantenha-se na direção certa.

3. Confronte os maus hábitos com coragem. Não hesite em acabar com eles, pois disso depende grande parte do nosso crescimento espiritual.

Leitura Diária

SEG	Tito 2.1-8
TER	Romanos 12
QUA	Provérbios 22.1-16
QUI	Mateus 7.15-20
SEX	Provérbios 9.6-13
SÁB	Filipenses 4.4-9
DOM	Provérbios 28.1-10

Texto base: Neemias 6.1-4

Consciência da Grande Obra

Por Pr. Davidson Freitas

Na lição de hoje, iremos observar que Neemias compreendeu em seu coração que havia uma grande obra a ser realizada, e ele colocou-se à disposição do Senhor, a fim de ser o instrumento vivo nas divinas mãos para a construção de uma nova realidade. Ele buscou a aprovação do rei para cumprir a missão, a qual entendera ser o propósito de Deus para a sua vida e recebeu mais do que isso, sendo nomeado governador de Jerusalém.

O título persa de *tirshatha* lhe concedia autonomia para agir e realizar a grande obra de reconstrução dos muros da Cidade, mas

esta grande obra não se limitava aos aspectos físicos, e se expandiu à realidade social e espiritual do povo. Havia uma grande obra a ser feita e o texto base para a nossa lição tem muito a nos ensinar.

1. Mantendo o foco

A frase célebre de Neemias: "Estou fazendo uma grande obra, de modo que não poderei descer" (6.3), mostra que eu e você devemos manter viva a consciência da grande obra salvadora, por meio da qual devemos realizar e não aceitarmos, de forma alguma, qualquer convite para desistirmos.

Assim como Neemias enfrentou muitas investidas dos inimigos, nós também enfrentamos lutas muito intensas. A pandemia trouxe à tona algumas dificuldades, que já existiam em nosso meio e estavam ocultas; intensificou outras, que eram menores e adicionou algumas, que não enfrentávamos no passado. Todavia, mesmo assim, não podemos desistir! Não podemos aceitar a voz maldita, a qual afirma que não há solução, pois o nosso Deus está conosco e, jamais, nos abandonará; nunca nos deixará desamparados.

O Senhor nos incentiva a ser fortes e corajosos, diante do grande desafio de levar a esperança em Jesus Cristo a toda criatura até os confins da terra.

Neemias foi um líder, o qual manteve o foco na missão que recebeu do Senhor. Ele não estava preocupado em ser popular e aceito pelo povo; ele estava preocupado com a fidelidade a Deus acima de tudo. Por isso, manteve a visão na grande obra a ser realizada.

Henry Blackaby afirma: "O mundo precisa de líderes religio-

so que se orientem pela agenda de Deus. O mundo precisa de maridos e esposas, mães e pais que saibam aplicar as promessas bíblicas no lar, em vez de se apoiar nos conselhos dos livros de autoajuda"¹.

Ainda que tudo ao nosso redor nos pressione ou tente nos distrair, devemos seguir o exemplo de Neemias e permanecemos com o foco na grande obra que o Senhor tem para fazer em nossas famílias, em nossas igrejas e por meio de nossas famílias e igrejas.

2. O inimigo é persistente

Nessa passagem, percebemos que os inimigos de Neemias não aceitaram a sua negativa e continuaram insistindo para se encontrarem com ele. Foram quatro tentativas sucessivas e, como receberam sempre a mesma resposta, eles mudaram de estratégia e enviaram, na quinta vez, um mensageiro com uma carta aberta acusando-os de revolta, de rebelião.

Nosso inimigo é insistente! Ele nunca desiste de tentar nos des-

¹ BLACKABY, Henry T.; BLACKABY, Richard. **A liderança espiritual: desenvolvendo líderes para todos os tempos.** São Paulo: LifeWay e CLC, 2011. p.31.

truir e ele veio para matar, roubar e destruir. Por isso, devemos permanecer atentos, em alerta, buscando o discernimento espiritual necessário para identificar cada armadilha preparada por Satanás, para impedir o avanço da grande obra que o Senhor deseja realizar em nós e através de nós.

Há uma grande obra a ser feita e ela é realizada de joelhos na presença de Deus. Jesus nos exorta: "Vigiai e orai, para que não entreis em tentação; o espírito, na verdade, está pronto, mas a carne é fraca" (Mt 26.41). Assim, não deixe brechas para o inimigo atuar em sua vida, em sua família. Lembre-se, sempre, de que ele não desiste de atacar a você! Fique alerta! Ore com sua família; realize os cultos domésticos; estimule, pelo exemplo, os seus filhos a serem leitores e praticantes da Bíblia Sagrada, a infalível Palavra de Deus; se prepare para a batalha, pois o inimigo está sempre articulando uma ação maléfica para afastar você dos propósitos divinos para a sua vida.

3. Devemos ser perseverantes

Ainda que o inimigo atue, intensamente, para nos afastar da

vontade de Deus, ele somente será bem-sucedido, se não estivermos vivendo em intimidade com o Senhor. Quando estamos alicerçados na Rocha Eterna, somos fortalecidos e preparados para resistir a todas as investidas do mal contra nossas vidas.

Devemos, portanto, perseverar em Deus! Manter viva a chama da nossa fé, a convicção do socorro bem presente do Senhor, a certeza de que o nosso Deus está ao nosso lado e nos concederá a vitória, a fim de que o Seu precioso nome seja exaltado e glorificado em nós.

Neemias perseverou, pois tinha a certeza de que não estava tocando um projeto humano, não era uma obra de seu próprio coração, mas era, sim, uma grande obra que surgiu no coração de Deus, o Senhor dos senhores, o Deus Altíssimo que deu a visão e abriu as portas dos recursos necessários, para que a obra fosse realizada.

Eu e você estamos, aqui, para realizar a grande obra do Senhor! Ela não é nossa! Não é para a nossa glória! É para a glória de Deus

e, por isso, devemos perseverar sabendo que o Senhor sempre nos fortalecerá e direcionará nossos passos, se formos completamente humildes diante dEle e consagrados somente a Ele!

Ainda que sejamos intensamente pressionados pelo mal, devemos perseverar. Lembremos do apóstolo Paulo: "Em tudo somos atribulados, mas não angustiados; perplexos, mas não desesperados; perseguidos, mas não desamparados; abatidos, mas não destruídos" (2 Co 4.8,9).

A perseverança é um dos sinais de uma vida firme em Jesus, pois quando estamos convictos do cuidado e da provisão do Senhor, não vacilamos; não pensamos em desistir, mas ao contrário, avançamos na total dependência do Senhor, sabendo que fazemos parte de uma grande obra de transformação de vidas!

Não se esqueça de que o Senhor quer usar a sua vida, para que muitas vidas sejam transformadas em novas criaturas, as quais vivem pela fé em Jesus Cristo!

Para pensar e agir

1. Qual é a grande obra que Deus tem para você realizar em sua família?
2. Como você tem se preparado para esta grande obra?
3. Você acha que sua vida de oração é satisfatória? Se não, que ações práticas você vai implantar para que sua vida de oração melhore?
4. Você tem identificado as armadilhas preparadas pelo inimigo para a sua queda?
5. Quais são as principais armadilhas do mal que têm retirado você do foco na grande obra?

Leitura Diária

SEG [Neemias 6.1-4](#)

TER [Josué 1.5-9](#)

QUA [1 Pedro 5.8-11](#)

QUI [Hebreus 12.1-6](#)

SEX [2 Coríntios 4.7-11](#)

SÁB [Romanos 5.3-5](#)

DOM [Tiago 1.2-4](#)

Texto base: Neemias 13

Não Fuja das Decisões Difíceis

Por Pr. Geraldo Geremias

Vimos nas lições deste trimestre, a saga do povo de Deus na volta para Jerusalém. Depois de submetidos a uma terrível humilhação, sendo escravizados por setenta anos na corrupta Babilônia. Foi quando entrou em cena o gigante Neemias, o qual, após chorar, jejuar e orar, procura o monarca Artaxerxes, obtém o aval necessário, volta ao seu país, reúne as forças do seu povo judeu e, mesmo enfrentando as mais duras e cruéis tentações, dando uma prova inequívoca de temor a Deus e liderança, restaura os muros da cidade em espantosos 52 dias! (tudo isso ocorreu, provavelmente em 444 a.C.). Doze anos depois (em 432 a.C.), o extraordinário líder retorna à Pérsia para prosseguir o seu serviço junto ao rei Artaxerxes e, ao mesmo tempo, agradecer-lhe pela oportunidade que lhe foi concedida de reorganizar o seu povo. Tempos depois,

o intrépido homem de Deus retorna a Jerusalém e fica tristemente decepcionado com o estágio de degradação espiritual a que chegara aquele povo. Porém, o homem de Deus, certamente ciente de que o Senhor lhe cobraria, caso se mantivesse omissos, recusou-se a fugir de suas responsabilidades, tomando importantíssimas decisões, todas elas, dignas de um homem que vivia sob os auspícios do trono do verdadeiro Rei: o Senhor Deus de Israel. Eis as contundentes decisões de Neemias que nos servem de lição hoje:

1. Confrontou os infratores com a Palavra de Deus (vv. 1- 4)

O povo foi levado por Esdras, o sacerdote, e Neemias, o governador, a relembrar a aliança que havia sido feita com o Senhor de que jamais se

misturaria com povos refratários à vontade de Deus (Números 22.1-6; Deuteronômio 23.3-5); o ato milagroso de Deus de transformar a maldição em bênção que se deu no conhecido episódio envolvendo o falso profeta Balaão (Números 22.7-24.9). Esdras e Neemias fizeram o povo recordar o passado, quando Deus se opôs completamente a quem se propusesse a desobedecer aos seus mandamentos. É bom que saibamos que ali começou, de fato, a restauração do povo de Israel e Judá, com uma reforma interna e externa, não com base nas palavras de Neemias, mas sim na Palavra de Deus. Há intérpretes que afirmam ser esse o contexto do portentoso Salmo 119 (o maior capítulo da Bíblia, composto como um acróstico poético e honra às Escrituras).

Foi assim com Josias (2 Reis 22.11; 23.1-27), com Jeremias (11.1-17; 22.29; 23.29), Isaías (8.20; 40.8), Amós (8.11,12), Zacarias (1.6; 7.12) e, posteriormente, com João Calvino e Martinho Lutero, os reformadores do século XVI, com seu lema "Solla Scriptura". Todo avivamento só se inicia e ganha solidez com a Palavra de Deus e muita oração (vv. 14, 29, 31). Nota-se que oração era algo constante na agitada tarefa reformista de Neemias, pois tornou-se lugar comum em suas falas as expressões: "Senhor, lembra-te de mim...", "...lembra-te deles". Portanto, Bíblia e oração são as molas propulsoras para confrontar os transgressores das leis de Deus e são princípios para restaurar uma relação com o Trono.

Davi, uma vez confrontado por Natã, não titubeou quando, chorando, disse: "Contra ti, contra ti somente pe-

quei, (...) Agora torna a dar-me a alegria da Tua salvação" (Sl 51.4,12). E depois, já restaurado, ele declara: "Sacrifício agradável a Deus é o espírito quebrantado; coração quebrantado e contrito, não o desprezarás, ó Deus" (v. 17).

2. Confrontou o sumo sacerdote Elisibe por dar guarida no santuário a um inimigo do povo de Deus (vv. 4-8)

Neemias foi muito firme com Elisibe pelo duplo erro cometido ao aparentar-se com o impio Tobias, casando-se com a sua filha, e negociar com o referido pagão, oferecendo-lhe moradia em lugares sagrados. Com uma sensibilidade espiritual aflorada, o homem de Deus não poupou esforço em erradicar tal situação, tão logo chegou a Jerusalém, encontrou aquele desatino e, imediatamente, lançou fora do Templo os móveis de Tobias e, determinado, iniciou um processo de purificação do local, que fora construído e (re)consagrado, 116 anos antes (em 516 a.C.), para o louvor e adoração ao Deus verdadeiro. Com Elisibe, o relapso sumo sacerdote, aprendemos que é possível líderes ouvirem apenas os seus corações e cometerem enganos absurdos que provoquem a indignação de Deus. Fiquemos atentos e cubramos os nossos líderes com as mais ferventes e calorosas orações. Ao passo que com o temente governador Neemias aprendemos que, por mais éticos e compassivos que sejamos, quando se trata de abominação ao Senhor, devemos romper com tudo em defesa do Reino do Deus a quem amamos e servimos.

3. Após os confrontos, Neemias parte para restaurar a adoração ao Senhor (vv. 9-22)

Em virtude do que estava acontecendo, o povo passara a prestar ao Senhor uma adoração desleixada, em total descompromisso para com a obra de Deus, tornando-se um povo secularizado. Esse fato aborreceu profundamente Neemias, pois adorar a Deus é missão preciosa do povo escolhido e, durante aqueles doze anos após reconstruírem os muros de Jerusalém, o que mais foi ensinado ao povo foi justamente a priorizar Deus em todos os sentidos e que Ele exige exclusividade de seu povo, sem, em nenhum momento, abrir mão de sua Glória (ver Isaías 42.8).

Neemias começou por levar o povo a perceber a natureza da sua apostasia.

As características de uma adoração desleixada

3.1. O povo parou de ser dizimista (v. 10)

Como se entregar o dizimo fosse meramente uma questão opcional. Podemos ver que a primeira atitude que mostra o esfriamento na fé e o distanciamento da vontade de Deus é sonegar os dizimos e as ofertas, como tão bem descreve Malaquias 3.8-10, profeta que, segundo os estudiosos, foi levantado por Deus justamente nesse contexto do avivamento de Judá sob a liderança de Neemias, por

volta do ano 428 a.C..

3.2. O dia do Senhor começou a ser profanado (vv. 15-22)

Outra marca do relaxamento espiritual é o desrespeito ao dia do Senhor, que, como bem sabemos, para nós, é o Domingo, dia da Ressurreição de Cristo, o *Shabbat* (Sábado, em hebraico “descanso”) cristão. O texto bíblico diz que o “dia do Senhor”, para eles, tornou-se um dia comum em que cada um fazia o que bem lhes interessava e os mandamentos de Deus (ver Êxodo 20.8-11; Isaías 58.13-14) passaram a não ter o menor valor para aquele ingrato povo.

3.3. O envolvimento dos filhos da luz com as filhas das trevas (vv. 23,24)

O Senhor já havia alertado que os hebreus não deveriam constituir matrimônios com os povos idólatras, exatamente para que não se contaminasse o povo santo do Senhor com os imundos costumes pagãos (Êxodo 34.15-16; Deuteronômio 7.3-4)¹, o que, de fato, acabou acontecendo a partir da apostasia do rei Salomão, por volta de 954 a.C. (1Reis 11.-2.9-13 – note que Neemias se vale desse mau exemplo do passado para exortar o povo, no versículo 26) e resultou, 350 anos depois, após longânimo processo histórico, na deportação dos judeus para a Babilônia para 70 anos de Cativo (Jeremias 25.1-14). Pois bem, mesmo agora, já de volta à sua terra, um verdadeiro

¹ Neemias faz questão de incluir esses mandamentos no documento de aliança que o povo, através dos seus líderes, assinou naquele dia: q.v. 10.30.

milagre para os moldes histórico-militares da época, as ordens de Deus foram completamente desprezadas, pois aconteceram vários casamentos mistos e as famílias judias foram totalmente miscigenadas. Como resultado, houve um completo esfriamento da obra do Senhor, com os pais e filhos adorando deuses diferentes.

3.4. Neemias e sua "ira santa" (vv. 25-31)

Foi aí que o vigoroso homem de Deus agiu com rigor. Não por ele em si, mas por ver ultrajada a santidade de Deus, partiu pra cima dos infratores da lei de Deus com muita gana e fúria santa, espancando-os, arrancando-lhes os cabelos e levando-os a votarem encarecidamente que jamais dariam suas filhas e filhos em casamentos a povos que fossem inimigos do povo de Deus. É importante entendermos que Neemias era o governador, comissionado pelo imperador persa, Artaxerxes, com poder de punição sobre aqueles cidadãos judeus do império. O espancamento deve ser entendido como punição pública, já prevista pelo Senhor em Sua Palavra (Salmo 89.32; Provérbios 10.13; 26.3); e o arrancar os cabelos era uma forma de humilhação pública, provavelmente para marcar um momento de confrontação. Champlin informa que, àquela época, o "rapar os cabelos (...) indicava humilhação, punição, desgraça"² (há um curioso episódio sobre isso em 2 Samuel 10.1-5, relacionado, inclusive, ao povo de Amon, pivô justamente da questão aqui asseverada por Neemias). Muitas vezes, nós pre-

cisamos tomar decisões muito difíceis, mas se é para a glória de Deus, não podemos fugir nem protelar.

Para pensar e agir

1. Bastou Neemias se ausentar para que o povo se desmantelasse, descambando para uma adoração adúltera. Oremos fervorosamente para que Deus nos dê líderes como Neemias para a continuação da obra do Senhor.

2. Quando o povo parou de adorar a Deus, o primeiro pecado que aconteceu foi a retenção dos dizimos e ofertas, e depois vieram profanação do dia do Senhor, casamentos mistos etc. Oremos para que o Senhor não permita que o diabo roube o nosso prazer de adorá-lo.

3. Certo pensador disse: "Deus, quero amar tudo o que o Senhor ama e quero detestar tudo que o Senhor detesta". Daí se explica a "ira santa" de Neemias. Que Deus nos ajude a imitar a Cristo, que também se irou quando o "ciúme" (gr. zelo) da Casa do Senhor o "consumiu" (Salmo 69.9; João 2.17), ao ver a "Casa de Oração" para todas as nações se transformando em "covil de ladrões" (Marcos 11.17).

Leitura Diária

SEG 1 Coríntios 10.1-10

TER Isaías 42.1-12

QUA Salmo 115.4-8

QUI 1 Coríntios 10.10-20

SEX 2 Coríntios 2.14-17

SÁB Ezequiel 14.1-9

DOM 1 Coríntios 10.21-33

² Enciclopédia de Bíblia, Teologia e Filosofia, Editora Hagnos (2002), verbete: "Cabelos".

Revista da Convenção Batista Fluminense

Ano 17 - n° 68 - 1T2021

Diretor Executivo: Pr. Amilton Ribeiro Vargas

Diretoria da Convenção Batista Fluminense:

Presidente: Pr. Elildes Junio Macharete Fonseca

Primeiro Vice-Presidente: Pr. Geraldo Geremias

Segundo Vice-Presidente: Dca. Lindomar Ferreira da Silva

Terceiro Vice-Presidente: Pr. Dario Francisco de Oliveira

Primeira Secretária: Lília Matilde Freichos Godoy

Segunda Secretária: Lina Silvana de Abreu Xavier de Oliveira

Terceiro Secretário: Pr. Paulo César Conceição dos Santos

Quarto Secretário: Pr. Ozéas Dias Gomes da Silva

Redator: Pr. Alonzo Colares

Revisão Bíblico Doutrinária:

Pr. Flávio da Silva Chaves

Pr. Isaac Vieira de Araújo

Pr. Ronaldo Gomes de Souza

Pr. Antônio Carlos Mageschi

Pr. Osvaldo Reis do Amaral Barros

Pr. Euclides Manhães

Revisão Ortográfica:

Dcª Simara Marques de Souza Mineiro

Ir. Leandro Sant'Anna da Silva Guimarães

Diagramação e Design: Davi Silveira

Convenção Batista Fluminense

Rua Visconde de Morais, 231 - Ingá - Niterói - RJ

CEP 24210-145

Tel.: (21) 2620-1515

E-mail: contato@batistafluminense.org.br

Novo design para a revista Palavra & Vida

O Departamento de Comunicação da Convenção Batista Fluminense deu uma nova aparência para a revista, mais simples e moderna, dando um renovo em seus 16 anos de caminhada no ensino de nossos irmãos nas escolas bíblicas e demais reuniões de estudo.

"Apega-te à instrução e não a largues; guarda-a, porque ela é a tua vida."

Provérbios 4.13

**Queremos a sua opinião
sobre essa mudança.
Responda nossa
enquete:**



forms.gle/UDe6Yywg54ApwhxQA

EBAD

ESCOLA
BATISTA A
DISTÂNCIA

Acesse
ebad.batistafluminense.org.br
e confira nossos cursos livres
no catálogo do site.



 CONVENÇÃO
BATISTA
FLUMINENSE

Obreiro
Aprovado

Processo Seletivo **2021**

Graduação Presencial

- Teologia

RECONHECIDO PELO MEC

Cursos Livres EAD

- Teologia
- Formação de Líder para Ministérios de Família
- Educação Cristã
- Música e Adoração
- Novas Tecnologias para Igrejas

LANÇAMENTO

Cursos Pós-graduação

- Terapia Cognitivo Comportamental
- Neuropsicologia



(22) 2101-0021
www.faberj.edu.br



Av. Alberto Torres, 261 - Centro - Campos dos Goytacazes - RJ